



**RESOLUÇÃO nº596/2024
de 19 de agosto de 2024.**

O Presidente do Conselho Universitário (Consuni), Professor Kaio Henrique Coelho do Amarante, no uso de suas atribuições e de acordo com o Parecer Consuni n. 13, de 24 de julho de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura, da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), conforme anexo.

Art. 2º – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Kaio Henrique Coelho do Amarante
Presidente do CONSUNI



UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO Pedagógico DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

LAGES
2024

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



Projeto Pedagógico do curso de EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

LAGES
2024

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1 Nome da Mantenedora.....	7
1.2 Base Legal da Mantenedora.....	7
1.3 Nome da Mantida.....	7
1.4 Base Legal da IES.....	7
1.5 Perfil, Missão, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES da IES.....	8
1.5.1 Perfil.....	8
1.5.2 Missão.....	8
1.5.3 Visão.....	8
1.5.4 Princípios e Valores.....	9
1.6 Dados socioeconômicos e socioambientais da região da ies.....	9
1.7 Breve histórico da ies.....	13
2 identificação do curso.....	16
2.1 Nome do curso.....	16
2.1.1 Grau.....	16
2.2 atos legais do curso.....	16
2.3 Carga horária total do curso.....	17
2.4 NÚmero de Vagas Previstas ou autorizadas.....	17
2.5 periodicidade DO CURSO.....	17
2.6 integralização do curso.....	17
2.7 Turno de Funcionamento do Curso.....	17
2.8 Modalidade de Oferta DO CURSO.....	17
2.9 FORMAS DE ACESSO.....	17
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....	19
3.1 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	19
3.1.1 Políticas das Licenciaturas da Uniplac.....	22
3.1.2 Política das Licenciaturas Compartilhadas da Uniplac.....	22
3.1.3 Licenciatura com Disciplinas Compartilhadas.....	23
3.1.4 Princípios Articuladores das Licenciaturas.....	24
3.1.5 Justificativa para Criação do Curso.....	25
3.2 Pesquisa e Extensão no Contexto do Curso.....	26
3.2.1 Curricularização da Extensão/Práticas Extensionistas.....	30
3.3 Objetivos do Curso.....	32
3.3.1 Objetivo Geral.....	32
3.3.2 Objetivos Específicos.....	32
3.4 Perfil Profissional do egresso.....	33
3.5 Áreas de Atuação do Profissional.....	34
3.6 Estrutura Curricular, Ementário e Referências.....	35
3.6.1 Estrutura Curricular.....	36
3.6.2 Resumo Explicativo.....	38
3.6.3 Disciplinas Eletivas.....	38
3.6.4 Ementário e Referências.....	39
3.7 Conteúdos Curriculares.....	65
3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares.....	67
3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	69
3.7.3 Requisitos Legais.....	69
3.7.3.1 Educação Ambiental.....	69
3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura	

Afro-brasileira, Africana e Indígena.....	73
3.7.3.3 Direitos Humanos.....	73
3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	74
3.8 Metodologia.....	75
3.9 Estágio curricular SUPERVISIONADO.....	78
3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado – Relação com a Rede de Escolas de Educação Básica.....	80
3.9.2 Estágio Curricular Supervisionado – Relação entre Teoria e Prática.....	81
3.9.3 Estágio Curricular Não Obrigatório.....	82
3.10 Atividades Complementares.....	83
3.11 Apoio ao Discente.....	85
3.11.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico.....	87
3.11.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação.....	89
3.12 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.....	89
3.12.1 A Autoavaliação da Uniplac.....	90
3.12.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac.....	93
3.12.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação.....	94
3.12.4 Ações do Curso em relação ao ENADE.....	95
3.12.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC.....	97
3.13 Atividades de tutoria.....	97
3.14 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.....	99
3.15 Tecnologias de informação e comunicação (TICs) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	99
3.16 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	101
3.17 Material Didático.....	102
3.18 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.....	102
3.19 Encontros Presenciais.....	103
3.20 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	103
3.21 Número de vagas.....	105
3.22 integração com as redes públicas de ensino.....	106
3.22.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).....	106
3.22.2 Programa Residência Pedagógica (PRP).....	108
3.22.3 Convênios entre Secretaria de Estado da Educação, Secretaria Municipal de Educação e Universidade.....	108
3.22.4 Convênio entre Secretaria de Estado da Educação e Universidade.....	109
3.22.5 Convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e Universidade.....	109
3.22.6 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas.....	110
4 Corpo docente e tutorial.....	111
4.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	111
4.2 Equipe multidisciplinar.....	112
4.3 Atuação do coordenador.....	112
4.4 Regime de trabalho do coordenador DE CURSO.....	112
4.5 Corpo docente: titulação.....	113
4.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	114
4.7 Experiência profissional do docente.....	114
4.8 Experiência no exercício da docência na educação básica.....	115
4.9 Experiência no exercício da docência SUPERIOR.....	116
4.10 Experiência no exercício na educação a distância.....	116

4.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	117
4.12 Atuação do colegiado de curso.....	118
4.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso.....	118
4.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância.....	119
4.15 Interação entre tutores, docentes e coordenador de curso.....	120
4.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	120
5 INFRAESTRUTURA.....	121
5.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	121
5.2 Espaço de trabalho para o coordenador de curso.....	122
5.3 Sala coletiva de professores.....	122
5.4 Salas de aula.....	122
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	123
5.6 BIBLIOTECA.....	123
5.6.1 Acervo.....	123
5.6.2 Horários de Funcionamento.....	124
5.6.3 Aquisições.....	124
5.6.4 Serviços Oferecidos.....	124
5.6.5 Informatização.....	124
5.7 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).....	125
5.8 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).....	126
5.9 Laboratórios didáticos de formação básica.....	126
5.10 Laboratórios didáticos de formação específica.....	127
5.11 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	128
5.12 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	128
6 REQUISITOS LEGAIS.....	129
7 REFERÊNCIAS.....	133

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense
CNPJ: 84.953.579/0001-05

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A Fundação Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), CNPJ n. 84.953.579/000-05, foi criada pela Lei nº 5, de 14 de março de 1969, alterada pelas leis nº 32, de 29 de agosto de 1969 e 01, de 03 de abril de 1.973, e consolidadas pela lei 92, de 01 de abril de 1.998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13 de abril de 1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário - Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022

email: secfundacao@uniplaclages.edu.br

homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)

1.4 BASE LEGAL DA IES

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15 de junho de 1999 e pelo Decreto n. 312, de 23 de junho de 1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n.

334/CEE/SC de 09 de novembro de 2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10 de dezembro 2004, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23 de novembro 2010, e pelo Decreto n. 038, de 10 de fevereiro de 2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário.

Município: Lages/SC.

CEP: 88.509-900.

Contato: Fone: (49) 3251-1022

email: gabinetedoreitor@uniplaclages.edu.br

homepage: <http://www.uniplaclages.edu.br>

1.5 PERFIL, MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES DA IES

1.5.1 Perfil

A Uniplac é IES mantida pela Fundação Uniplac, que foi criada por Lei Municipal, de caráter privado e comunitário, se encontra vinculada ao Sistema Federal de Ensino, através do Edital n. 4, de 10 de julho 2014, de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 840, de 24 de agosto de 2018, do Gabinete do Ministro da Educação, e Resolução do Conselho Universitário (Consuni), n. 134, de 25 de julho de 2014.

1.5.2 Missão

Promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática.

1.5.3 Visão

Ser uma universidade comunitária de referência, na promoção do conhecimento, inovação e desenvolvimento sustentável, comprometida com as demandas da sociedade e do mercado.

1.5.4 Princípios e Valores

Ética. Justiça social. Respeito a diferença e a diversidade. Criatividade e inovação. Trabalho colaborativo. Transparência, eficiência, excelência. Desenvolvimento ambiental, cultural, econômico, pessoal e social.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se pelo estado.

O bom desempenho econômico e social do Estado foi reconhecido no Ranking de Competitividade dos Estados, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP – 2022). Santa Catarina obteve a segunda colocação geral pelo sexto ano consecutivo. Entre os indicadores avaliados na promoção da competitividade e na melhoria da gestão pública, Santa Catarina se destacou nos seguintes pilares: 1º lugar em Segurança Pública Sustentabilidade Social Eficiência da Máquina Pública; 2º lugar em Infraestrutura; 3º lugar em Educação e 4º lugar em Sustentabilidade Ambiental Inovação Potencial de Mercado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 164.981 habitantes, tem uma densidade demográfica de 62,55 habitantes por quilômetro quadrado. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.637.660 km² e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucariaangustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro, um dos fatores que contribuiu para o IDH abaixo da média do Estado.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1)

Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

Lages é conhecida como "Princesa da Serra", município de maior extensão territorial de Santa Catarina, possui perfil agrícola e pecuária, com expressiva produção florestal, fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

A nossa região se destaca com novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e tecnológico que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas multinacionais nos ramos de máquinas e implementos agrícolas, indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos e empresas de papel e celulose.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, educação, mercado, saúde e segurança.

O município de Lages conta com uma universidade pública, um instituto federal, um centro universitário e a Uniplac sendo a única universidade comunitária que atende o município de Lages, os 18 municípios da região da Amures e municípios limítrofes do estado do Rio Grande do Sul. Há também no município a inserção de instituições de ensino superior com ofertas de cursos na modalidade a distância. As universidades e instituições de ensino possuem papel fundamental no suporte à inovação, melhoria da qualidade da educação e na liderança de políticas públicas em direção a uma abordagem inclusiva, social, cultural e

empreendedora.

TABELA 1 – Resumo dos dados socioeconômicos e socioambientais da região da IES.

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	FONTES: Ibge/ Amures/ Sebrae/ Prefeitura de Lages/ Ministério da Saúde/ Ministério Educação...
Aspectos Populacionais Gerais	Habitantes	164.981 pessoas	2022
	Densidade demográfica	62,55 hab. km ²	2022
	Área Superficial	2.637,660 km ²	2022
	IDH-M	0,770 (alto)	2010
	Empresas	9.079	2010
	Empregos formais	43.053	2015
	Ganha até ½ salário mínimo	31,5%	2014
	Salário médio	2.200	2020
	Pessoal ocupado	50.422 pessoas	2015
	População ocupada	32,0%	2020
	Renda “per cápita”	31,5%	2010
	Renda média per cápita	R\$ 856,00	2010
	Saúde	Natalidade	15.0 a cada mil habitantes
Mortalidade infantil		13,33 por mil nascidos vivos	2022
Leitos de internação		453	2010
Esperança de vida ao nascer		77 anos	2010
Estabelecimentos de saúde		554	2010
Profissionais ligados à saúde		1.217	2016
Cadastrados como hipertensos		10,1%	2014
População com plano de saúde		16,7%	2014
Taxa de analfabetismo adulto		5%	2013
Médicos por mil habitantes		2,3	2016
Território/ ambiente	Óbitos por neoplasia maligna	236/ano	2013
	Área superficial	2.637 Km ²	2010
	População exposta a risco	9%	2010
	Bioma	Mata atlântica	2020
	Arborização vias públicas/Lages		

Educação	Adultos com ensino fundamental completo	57%	2010
	Adultos com ensino médio completo	39%	2010
	Adultos com ensino superior completo	14%	2010
	IDHM	0,770 (alto)	2015
	Matrículas nas diversas modalidades de ensino	40.667	2016
	Taxa de abandono escolar	10,5%	2015
	Escolarização (6 a 14 anos)	97,3 %	2010
	Taxa de analfabetismo adulto	5%	2013
	Distorção idade-série	23,3%	2015
Trabalho/ Renda	Rendimento médio <i>per capita</i>	R\$ 856,	2017
	Benefício Bolsa Família	6.758 famílias	2010
	Média Salarial emprego formal	1.889 homens 1.591 mulheres	2015
	Média salarial por escolaridade	R\$ 834 – analfabeto R\$ 1.228 – Ensino Médio R\$ 3.216 - Ensino Superior	2015
	Empresas	9.079	2014
	Potencial de Consumo	R\$ 20.888 - Classe A R\$ 768, – Classe E	2017
Infraestrutura	Energia Elétrica (consumo)	Total Kwh 328.892.093	2012
	Abastecimento de Água Encan.	99% da população	2010
	Coleta de Esgoto	84,9% dos domicílios	2010
	Coleta de Lixo	99% dos domicílios	2010
	Transportes	59% da população utiliza	2010
Economia	Receitas	R\$ 422.248.480, bi	2015
	Despesas	R\$ 444.127.598 bi	2015
	Transferência da União	29,7%	2015
Aspectos Econômicos	Produto Interno Bruto – PIB	R\$ 4,3 bilhões	2010
	Taxa média de Cres. do PIB	11,4%	2014
	Estratificação do VAB (Valor Adicionado Bruto)	VAB Agropecuária 1,8% VAB Indústria 25,4% VAB Comércio. 13,2% Prestação Serviços 33,3%	2014
	Comércio Exterior	US\$ 178 milhões exportações US\$ 29,9 milhões importações	2016

FONTE: Dados da pesquisa 2024.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

A história da Universidade do Planalto Catarinense teve seu início com a Associação Catarinense de Cultura, criada em julho de 1959 e tinha como finalidade a manutenção de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio - escolas técnicas do comércio.

Em 1965, a partir de lei municipal, é criada a Fundação Educacional de Lages–FEL, para reger o ensino superior de Lages, que em 1969 se transformaria na Fundação Universidade do Planalto Catarinense, como entidade de direito público e de administração indireta que contaria com autonomia plena em questões didático-científicas, disciplinares, administrativas e financeiras. Em 1966 foram implantadas as faculdades de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages (Facec), como era chamada, com os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Em 1970, foi autorizado o funcionamento, da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages (Facip), com os cursos de Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Matemática. Em 1974, cria-se a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (Uniplac). Mesmo ano em que se iniciaram as construções dos blocos A, B e C que abrigariam as duas unidades de ensino da Uniplac – Facec e Facip, que funcionavam nas instalações da escola normal Vidal Ramos, antigo Colégio Estadual Aristiliano Ramos e Colégio Franciscano Diocesano, respectivamente.

Já com as duas faculdades funcionando na nova estrutura, na área do antigo aeroporto Correia Pinto, em 1980, a Uniplac obteve parecer favorável à criação do curso de Direito, efetivamente autorizado em 1985. Com as crescentes mudanças que aconteciam no ensino superior em Lages, no início da década de 90 surge a necessidade de transformações na estrutura do ensino superior e em 1994 é tomada a decisão de acionar o processo de transformação da Uniplac em Universidade. No ano seguinte em 1996, foi lançado o Projeto da Universidade.

E assim, o ano de 1999 foi o ano decisivo, pois em 15 de junho, através de autorização do Conselho Estadual de Educação, foi reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) e, em 23 de junho, o governo do estado também reconhece a Uniplac como Universidade, por meio do Decreto n. 312, de 23 junho de 1999, sendo em 27 de julho de 1999, instalada oficialmente, passando assim a usar de todas as prerrogativas inerentes ao status de Universidade. A partir desta data, foram sendo criados os mais diversos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Dentre tantos, destaca-se o Curso de Medicina.

Com a autonomia didático-pedagógica, técnica e científica própria da Universidade,

foram criadas extensões de alguns cursos, nos seguintes municípios: Campo Belo do Sul, São Joaquim, Urubici, Santo Amaro da Imperatriz e Otacílio Costa, ofertados conforme demanda.

A Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017 consolida a normatização dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs – que representa a delegação de poder para docentes definirem uma série de decisões relacionadas à vida acadêmica docente e discente.

As Resoluções 114, 115 de 1 de novembro de 2013 e 127 de 12 de junho de /2014 tornaram, respectivamente, obrigatória a inclusão da “Educação das Relações Étnico-raciais”, da “Educação Ambiental” e da “Educação dos Direitos Humanos” nas estruturas curriculares de todos os Cursos de Graduação da Uniplac.

A Uniplac, de acordo com a Resolução n. 134 de 25 de julho de 2014, migrou para o Sistema Federal de Ensino.

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) teve sua consolidação por meio de Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016 e foi reestruturado em 20 de março de 2017, passando a ser vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (Seape) da Pró-Reitoria de Ensino, com o objetivo de atender aos estudantes com dificuldades na aprendizagem e apoiar os estudantes com deficiências, no acesso, permanência e conclusão dos estudos no ensino superior. Este programa é apoiado pela Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA) instalada por meio da Resolução n. 235, de 11 de agosto de 2016, tem como finalidade acompanhar e propor medidas à universidade que visem garantir os requisitos de acessibilidade, aos acadêmicos e funcionários, com deficiência.

A Uniplac conta também com a Comissão Própria de Avaliação – CPA – regulamentada pela Resolução n. 456, de 03 de fevereiro de 2021, sendo que tem por atribuição acompanhar os processos internos de avaliação da Instituição, conforme determina o Art. 11 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA tem como propósito contribuir para reafirmar e redefinir a missão institucional e seus valores, bem como sedimentar uma cultura de avaliação universitária. Atua diretamente: na análise dos instrumentos do processo de autoavaliação; sistematização dos procedimentos do processo de autoavaliação, estabelecendo metodologias de trabalho; acompanhamento do tratamento dos dados coletados e aprovação dos relatórios emitidos; sugestão e recomendações com base nos dados dos relatórios; aprovação do relatório de autoavaliação, levando em consideração a legislação vigente; garantia da visibilidade à comunidade universitária dos resultados. A comissão em conformidade à Lei 10.861, art. 11, inciso I, por ato do dirigente máximo da instituição, assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade

civil organizada.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, foi atualizado em 2024 e tem vigência até 2028.

A Uniplac busca constantemente atualizar-se fazendo investimentos nas áreas pedagógicas, de tecnologia, ciência, cultura, esporte e infraestrutura.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Curso de Educação Física

2.1.1 Grau

Licenciatura

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

Autorização: A autorização do Curso de Educação Física – Licenciatura se deu por meio do Parecer n. 293, de 02/12/21997 do Conselho Estadual de Educação, Parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe/Uniplac) n. 545, de 23/04/1998, **Parecer n. 293, de 02/12/21997 do Conselho Estadual de Educação**

Reconhecimento: O Curso de Educação Física foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação em 15/06/1999, sob o Parecer n. 134/1999 e a Resolução n. 31/1999, com o Decreto n. 312/1999 do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial do Estado n. 16.192, de 23/06/1999.

A Renovação do Reconhecimento se deu pelo Parecer n. 334, de 09/11/2004 e Resolução n. 058, de 09/11/2004, do CEE/SC, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina sob Decreto n. 2.717, de 10/12/2004.

A Renovação do Reconhecimento, pelo CEE/SC foi através do Parecer n. 272, de 07/12/2010, Resolução n. 080 de, 07/12/10 e Decreto n. 3.758, de 22/12/2010 publicado no Diário Oficial do Estado n. 18.996 de 22/12/2010.

Renovado seu Reconhecimento pelo CEE/SC em 25/03/2014, através do Parecer n. 071, que deu origem à Resolução n. 099 e Decreto n. 2.218, de 03/06/2014, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.830, de 04/06/14.

Renovação de Reconhecimento do curso de Educação Física - Licenciatura em 30/08/2021 através da Portaria nº 948 MEC-DOU n. 165.

Reestruturações: Em 2006 os cursos de Licenciatura fizeram uma Reestruturação, com disciplinas compartilhadas, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/Uniplac via Parecer n. 2.475, de 14/12/2006.

Através do Parecer CONSUNI n. 227, de 13/12/2012, o projeto foi novamente reestruturado, prevendo a inclusão de disciplinas na modalidade de Educação à Distância.

No ano de 2023 o Curso de Educação Física – Licenciatura instituiu a Curricularização da Extensão e teve seus pareceres de aprovação em 22/03/2023, com Parecer do CONSUNI n. 063, e 13/12/2023, com Parecer CONSUNI n. 036.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Educação Física – Licenciatura integraliza a estrutura curricular em 3.520 horas.

2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS

40 vagas anuais.

2.5 PERIODICIDADE DO CURSO

Semestral

2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 4 anos / 8 semestres.

Máxima: 8 anos / 16 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25/05/2015.

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Integral

2.8 MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO

Presencial, com 5 disciplinas institucionais que totalizam 400 horas na modalidade à distância, conforme Portaria n. 2.117, de 06/12/2019, do Ministério da Educação.

2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou processo seletivo, conforme edital.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os cursos de Graduação na Uniplac se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2024/2028.

Assim como previsto no PDI, o Curso de Educação Física Licenciatura implementa suas políticas considerando as seguintes diretrizes: (i) aptos para a inserção em setores da economia brasileira, e colaborar na sua formação contínua; (ii) a estimulação a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; (iii) o despertar do desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os saberes adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento; (iv) possibilitar uma educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada; (v) o fortalecimento do processo de inclusão e acessibilidade na universidade.

No Curso de Educação Física Licenciatura, as políticas se materializam visando a constituição de espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o estudante à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, o Curso de Educação Física Licenciatura preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de estudantes e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserir-

se ao mercado de trabalho.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Educação Física Licenciatura estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

A partir dessa perspectiva o Curso de Educação Física Licenciatura constrói um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura da Uniplac, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

Assim, criar e manter alto padrão de desempenho no processo de ensino e aprendizagem é a ordem. Formar cidadãos empreendedores comprometidos com a ética profissional, que prime por uma sociedade justa, democrática e, que esteja engajado melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Portanto, o Curso de Educação Física Licenciatura da Uniplac abre-se à população em geral, como alternativa de acesso ao conhecimento, formação e graduação em nível superior através do ensino articulado com a pesquisa e a extensão.

O Curso de Educação Física Licenciatura está orientado pela missão da universidade que é de promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática no sentido de promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a missão do curso foi assim definida: Ofertar formação profissional de qualidade, promovendo e gerando conhecimento e inovação nas áreas de atuação do Licenciado em Educação Física, enfatizando a Cultura Corporal de Movimento na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As políticas para o ensino de graduação da Uniplac estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação, e detalhamento no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024/2028 da Uniplac.

Nessa perspectiva, o Curso de Educação Física Licenciatura em consonância com as políticas propostas pela Uniplac, o PDI, (2024/2028) e as Diretrizes Nacionais para os cursos de licenciaturas – Resolução CNE/CES 06, de 18 de dezembro de 2018 e Resolução CNE/CES 2, de 20 de dezembro de 2019, desenvolveu o Projeto Pedagógico, ancorado no compromisso de formar profissionais com capacidade técnica e científica para atuar de maneira contextualizada em diferentes realidades (local, regional, nacional). Para tanto, incentiva o trabalho de pesquisa e iniciação científica com vistas à qualificação profissional e como forma de socialização do conhecimento gerado em âmbito institucional, comprometido com a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa do Curso de Educação Física Licenciatura se efetivam por meio das políticas previstas no PDI. Tais políticas são voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

As políticas de ensino são efetivadas a partir da interdisciplinaridade no contexto do curso. Dentre as ações que evidenciam tais políticas temos a Avaliação Integrativa e articulação entre disciplinas em Seminários e Eventos.

Para as políticas de pesquisa estão previstos a participação anual dos acadêmicos na Mostra Científica da Uniplac bem como a tentativa de aprovação de Projetos de pesquisas, via agências de fomento (bolsas). A efetivação das ações para tais políticas visa o exercício da escrita acadêmica permeada em algumas disciplinas durante todo a graduação na perspectiva desenvolver o Trabalho de Curso ao final do processo de formação acadêmica aliado às experiências do Estágio Obrigatório e também o acesso aos editais para seleção de bolsista via Cnpq, Capes, Fapesc, Fumdes entre outros, e o cadastramento nos mesmos.

As políticas de extensão estão bem alicerçadas no curso. São realizados Projetos de Extensão de curta duração e permanentes como: Simpósio do Curso de Educação Física, Seminário de Educação Física Adaptada, COI, Projeto de Ginástica Laboral aos Técnicos da Uniplac, oficinas ofertados à comunidade, participação na Feiras das Profissões, participação nos Dias da Família nas Escolas, entre muitos outros.

Face ao exposto evidencia-se que as políticas de ensino, pesquisa e extensão estão devidamente implantadas no âmbito do curso para a formação de um perfil crítico, reflexivo e atuante, com a adoção de práticas inovadoras e exitosas.

3.1.1 Políticas das Licenciaturas da Uniplac

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura faz parte do contexto das Licenciaturas da Uniplac e suas atividades estão voltadas para o compartilhamento de disciplinas, fato que teve seu início no final de 2006 quando foram aprovadas as políticas das licenciaturas na Uniplac e a sua implantação representou e representa uma inovação pedagógica em vários sentidos: envolve o compartilhamento de disciplinas totais e parciais, ultrapassa a perspectiva disciplinar e articula no planejamento das atividades acadêmicas a integração das diferentes áreas do conhecimento, disciplinas, conceitos, estabelecendo a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desempenho da profissão.

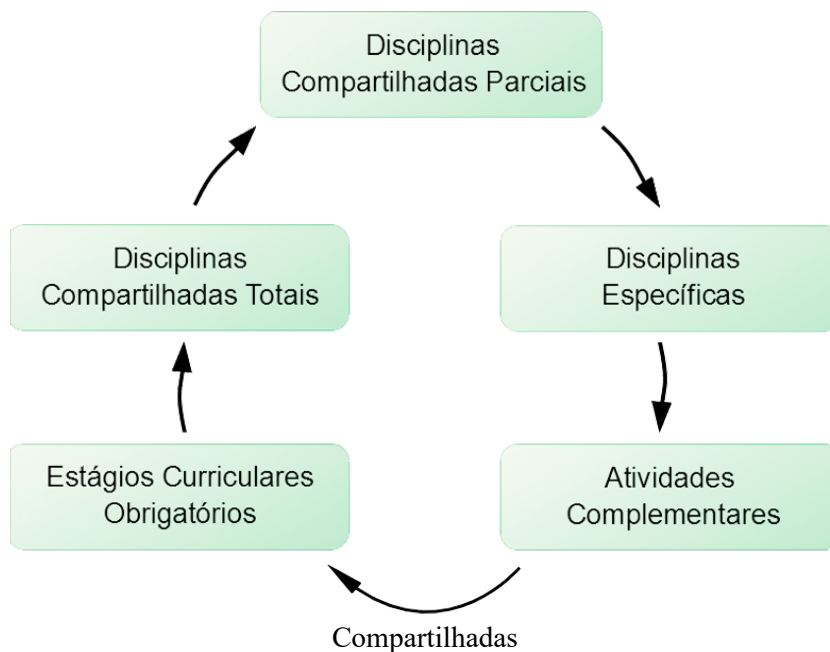


3.1.2 Política das Licenciaturas Compartilhadas da Uniplac

Neste sentido, a carga horária total do curso está dividida em disciplinas compartilhadas totais, disciplinas compartilhadas parciais, disciplinas específicas e estágios curriculares obrigatórios.

Nesta política, é necessário planejar a formação continuada para construir no processo a formação de professores do ensino superior que trabalharão nas disciplinas compartilhadas, nas disciplinas integradoras do currículo e em todas as disciplinas da estrutura curricular.

O planejamento não poderá ser feito individualmente, requer a profissionalização da docência no ensino superior, tanto quanto é fundamental a apropriação dos saberes científicos para o crescente domínio de cada área, como também a apropriação dos saberes pedagógicos para o exercício competente da docência.



3.1.3 Licenciatura com Disciplinas Compartilhadas

Com a proposta das disciplinas compartilhadas, o movimento da sala de aula e nos cursos de licenciatura da Uniplac inclui flexibilidade, dialogicidade, dialeticidade, pluralidade, o erro, o relativo, a contradição, a ambiguidade, a criatividade, como elementos constitutivos essenciais de todo e qualquer processo de desenvolvimento.

O espaço da Universidade pode e deve ser um espaço que possibilita ao professor refletir, investigar e planejar sua prática pedagógica, pois se entende que “a formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos e técnicas, mas sim, através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre práticas e de reconstrução permanente da identidade pessoal”. (NÓVOA, 1995, p.25).

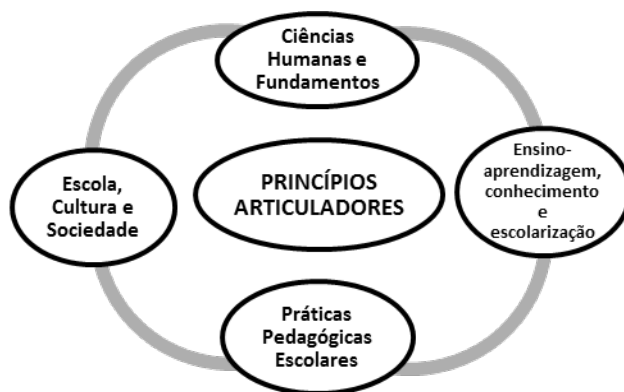
Espera-se que o processo de formação docente desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores, que lhes possibilitem permanentemente ir construindo seus saberes-fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano. A partir da ideia de historicidade e provisoriedade da Ciência, a concepção de produção do conhecimento que deverá sustentar a proposta tem a seguinte base:

- a) problematização e compreensão dos limites e possibilidades do trabalho educativo escolar;
- b) aprofundamento epistemológico e metodológico das ciências que integram o currículo;
- c) compreensão do cotidiano escolar como um dos parâmetros balizadores da competência do profissional de Educação.

As atividades curriculares têm como princípios articuladores as dimensões das Ciências Humanas e Fundamentos; da Escola, Cultura e Sociedade; do Ensino e Aprendizagem, Conhecimento e Escolarização; das Práticas Escolares e das Atividades Complementares da Graduação.

3.1.4 Princípios Articuladores das Licenciaturas

As atividades curriculares têm como princípios articuladores as dimensões das Ciências Humanas e Fundamentos; da Escola, Cultura e Sociedade; do Ensino e Aprendizagem, Conhecimento e Escolarização; das Práticas Escolares e das Atividades Complementares da Graduação.



Princípios Articuladores das Licenciaturas

Diante disso, os cursos de Licenciatura da Uniplac articulam-se entre si e com a Instituição por meio de ações que possibilitam um processo de ensino e aprendizagem consistente e em constante avaliação e em observância das Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

Já em 2012, a Instituição foi contemplada com bolsas de estudos referentes ao projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), em parceria com a CAPES. O projeto tem como proposta oportunizar aos alunos/bolsistas dos Cursos de Licenciatura

ra da Uniplac uma aproximação com a realidade escolar com o exercício da docência supervisionada, na perspectiva de proporcionar a construção da identidade profissional, a superação da dicotomia entre teoria e prática e também maior aproximação da IES e da Unidade Escolar.

3.1.5 Justificativa para Criação do Curso

Pensar nos pressupostos de um Projeto Pedagógico para a Graduação da Educação Física – Licenciatura da Uniplac implica em retrazar o seu percurso e apontar novas direções, reafirmando que sua organização não deve ser tratada apenas a partir das implicações legais, mas também por compromissos acadêmico-profissionais com a sociedade. Neste sentido buscou-se construir um relacionamento intenso no núcleo central do curso de Educação Física com uma sólida relação entre a capacidade de exercitar o processo educativo (disciplinas pedagógicas) com a formação técnica (disciplinas específicas) de forma a interagir com as duas áreas de formação existentes.

O curso de graduação Educação Física – Licenciatura da Uniplac está voltado às exigências de um mundo globalizado, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases 9396/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais em vigência. Se propõe a formar um profissional que cumpra com sua função social, qual seja trabalhar com o movimento humano dentro das diversas modalidades em que se apresenta, pautando-se na possibilidade de ultrapassar do âmbito individual para o coletivo e se projete para uma consciência mais participativa e cidadã.

O Curso de Educação Física – Licenciatura da Uniplac recebe estudantes de vários municípios da região serrana, tais como: Alfredo Wagner, Urubici, Urupema, Painel, Ponte Alta, Correia Pinto, Curitibanos, São Joaquim, Campo Belo do Sul, Anita Garibaldi, Urupema e inclusive de outro estado, como Vacaria/RS.

Devido a necessidade de profissionais habilitados na área, em Lages/SC, além da Uniplac existem outras instituições que também ofertam o curso de graduação em Educação Física - Licenciatura, sendo com ofertas presenciais e a distância. Há também oferta desta graduação na cidade de Curitibanos/SC, porém mesmo havendo este curso na cidade, muitos estudantes optam por viajar por mais de duas ou três horas para frequentar o Curso de Educação Física da Uniplac, pois este já alcançou um status de excelente qualidade na formação de profissionais.

Os egressos do Curso de Educação Física da Uniplac têm se destacado exercendo funções em cargos administrativos, de várias instituições e também pelos excelentes resultados obtidos nos concursos realizados na área educacional, tanto em sala de aula como na gestão escolar.

De acordo com o site <https://qedu.org.br/municipio/4209300-lages> (2024), em Lages/SC existem 123 escolas municipais, 27 estaduais, 20 privadas e 1 Federal. Estas escolas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e Médio, além das escolas de Ensino Especial, necessitam de profissionais habilitados para atender a demanda da sociedade e atuar com responsabilidade, visando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Reforça-se ainda que os profissionais egressos do Curso atuam em escolas de educação formal e não formal de toda a região serrana. Destaca-se também que a Universidade absorve uma parcela considerável dos egressos, sendo que atualmente cinco egressos estão atuando como docentes no curso.

Há vinte e oito anos atuando na Uniplac, o Curso de Educação Física possui reconhecimento interno e externo pela excelente qualidade na formação profissional, ética e humanística e mesmo havendo outras duas instituições na cidade, principalmente por estar centrado no compromisso de oferecer aos alunos condições de entendimento da realidade social e política, construindo e criando, através de conteúdos teórico-práticos ministrados, formas de atuação profissional transformadora dos paradigmas existentes, em relação à Educação Física, apontando e contextualizando os problemas inerentes à atividade física e sua relação com a saúde e a educação.

Atualmente, por força da legislação vigente e para atender a crescente demanda que necessitava trabalhar e estava sem habilitação, o Colegiado do Curso sentiu a necessidade de reelaborar a estrutura existente e a Uniplac passou a ofertar novamente o Curso de Licenciatura em Educação Física no ano de 2023.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A Uniplac, na condição de universidade, sustenta-se na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que deveria ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no Ensino, mas também na produção de conhecimento, por meio da Pesquisa acadêmica, e na sua aplicação – Extensão na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem-estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

Nesse contexto ressalta-se a redefinição das linhas de Pesquisa da Uniplac, que aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo CONSUNI em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

No curso de Educação Física Licenciatura a pesquisa percebe-se bastante clara através de algumas disciplinas, como Seminário de Trabalho Integrativo I e II, Iniciação à Pesquisa Científica, Estágio Supervisionado V – VI – VII e VIII, Pesquisa e Prática Pedagógica I – II e III.

O Colegiado de Curso definiu como temáticas para nortear os acadêmicos na escolha dos seus orientadores, conforme afinidade aos temas, as seguintes linhas de pesquisa: Aspectos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física; Lazer e Qualidade de Vida;

Atividades Físicas e Saúde; Esportes de Aventura, Lutas; Atividades Adaptadas; Esportes, Treinamento Desportivo; Dança e Expressões Culturais do Movimento; História da Educação Física, Legislação e Profissionalização; Fisiologia do exercício, Biomecânica.

A Uniplac oferece atualmente bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM).

Outra atuação importante da pesquisa na Uniplac é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/Uniplac. O CEP/Uniplac tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

No bojo de todo o processo a Uniplac, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2024-2028, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

Dentre as regulamentações que viabilizam a extensão, podemos citar o Decreto n.7.416, de 30 de dezembro de 2010 (MEC), que regulamenta a concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária; Lei n. 12.155 de 23 de dezembro de 2009, que em seu artigo décimo reitera a concessão de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão e o Decreto n. 6.495 de 30 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Extensão Universitária – PROEXT, fomentando o financiamento a projetos de extensão universitária para estreitar os laços da universidade com a sociedade na transformação social. Além dessas, podemos ainda citar a Lei n. 13.005, de 25/06/2014 do Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a relevância da extensão no âmbito da graduação por meio de programas e projetos de extensão universitária.

Em toda essa legislação se percebe a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com

a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da Uniplac 2024-2028 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;
- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao Desenvolvimento Regional sustentável;
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a Uniplac nos remonta a função social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão e Pós-Graduação, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes

e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas, Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão e disciplinas de Práticas Extensionistas.

Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

3.2.1 Curricularização da Extensão/Práticas Extensionistas

A Uniplac apresenta, na estrutura curricular dos cursos, atividades de extensão. Tal ação é realizada em cumprimento à Resolução n.º 7 do MEC, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional da Educação (PNE). Para tanto, instituiu-se a Resolução do Consuni n.º 447, de 10 de novembro de 2020, que estabelece a inclusão da Extensão na Estrutura Curricular para todos os cursos de graduação da universidade.

No Curso de Educação Física Licenciatura o componente curricular da extensão faz parte da estrutura curricular e acontece de forma interdisciplinar num processo político educacional, social, cultural, científico, tecnológico, que promove a produção de mudanças na própria IES e nos demais setores da sociedade. Nos espaços da comunidade proporciona a aplicação dos conhecimentos construídos no ambiente escolar interagindo na transformação das realidades sociais, tornando e estimulando a formação de cidadãos éticos, críticos, responsáveis, que cuidem e zelem pelo meio ambiente, que respeitem as diversas culturas, como a étnico-racial, indígena, as questões de gênero, enfim que contribuam para o conhecimento dos direitos humanos.

Especificamente no curso de Educação Física a Curricularização da Extensão se dá permeada na carga horária de algumas disciplinas da Estrutura Curricular e inicia desde o 1º semestre do Curso, com a seguinte organização:

Semestre	Carga Horária	Disciplinas
1º semestre	50h	Atletismo (30h); Psicologia do Esporte e do Exercício Físico (10h); Educação Física Adaptada (10h).
2º semestre	70h	Desenvolvimento Motor (30h); Esportes Coletivos I (30h); Esportes de Aventura (10h).
3º Semestre	50h	Esportes Coletivos II (30h); Recreação I (20h).
4º Semestre	60h	Esportes Coletivos III (10h); Organização e Administração Desportiva (30h); Recreação II (20h).
5º Semestre	30h	Medidas e Avaliação em Educação Física (10h); Educação Física no Ensino Fundamental (20h).
6º Semestre	32h	Educação Física no Ensino Médio e no EJA (20h); Pesquisa e Prática Pedagógica I (12h).
7º Semestre	70h	Atividades Físicas Relacionadas à Saúde (30h); Educação Física Infantil (10h); Lutas (20h); Pesquisa e Prática Pedagógica II (10h).
8º Semestre	60h	Educação Física Inclusiva e em Ambientes não Urbanos (10h); Dança (20h); Esportes Complementares (20h); Pesquisa e Prática Pedagógica III (10h)
Total	422h	

Para detalhar o trabalho realizado a cada semestre, no 1º semestre do Curso, no contexto das disciplinas que agregam a Curricularização da Extensão, os alunos têm aulas teóricas sobre os conceitos e a fundamentação do que é a extensão universitária e como ela pode ser colocada em prática. Após, inicia-se fase de elaboração de esboços de projetos nas disciplinas envolvidas e na sequência a ação na comunidade para atender seus anseios. Para tanto, é preciso lançar um olhar para questões sociais do entorno universitário que necessitam de alguma intervenção.

A avaliação é realizada semestralmente, por meio da elaboração e execução dos projetos de cada disciplina, com apresentação da experiência obtida, no seminário integrativo, ao final de cada semestre.

Cabe ressaltar que os projetos desenvolvidos devem envolver as áreas de atuação definidas conforme o perfil do curso de Educação Física - Licenciatura, com atividades recreativas, oficinas, minicursos, cursos, seminários, entre outras, que se caracterizem enquanto práticas extensionistas para a comunidade e envolvam as mais diversas áreas da Educação Física.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

3.3.1 Objetivo Geral

Promover a produção e socialização dos diversos saberes no âmbito da Educação Física, garantindo a formação do ser humano comprometido com o exercício profissional ético, técnico e político, na perspectiva de uma sociedade justa, democrática e, que prime pela melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação de profissionais capazes de atuar no contexto social de forma crítica/reflexiva, compreendendo a diversidade cultural e social das comunidades e regiões, combatendo todas as formas de discriminação.
- Proporcionar o conhecimento sobre diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem.
- Possibilitar de forma contextualizada a compreensão do processo educativo.
- Promover a formação de profissionais capazes de atuar cooperativamente na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de processos educativos.
- Desenvolver a capacidade de relacionar os conteúdos da Educação Física com os fatos ou tendências da atualidade, bem como com os fatos significativos da vida pessoal e social dos alunos.
- Formar profissionais que apresentem domínio dos conceitos e categorias próprias para o exercício profissional.
- Capacitar o futuro profissional para atuação em grupos interdisciplinares.
- Formar profissionais com domínio na utilização eficaz de tecnologias de informação e comunicação, buscando aumentar as possibilidades de seu desenvolvimento profissional e a aprendizagem dos alunos.

- Formar profissionais capacitados para organizar o trabalho escolar estabelecendo uma relação de autonomia e confiança com os alunos.
- Promover a compreensão junto ao futuro profissional da necessidade da constante atualização no âmbito da Educação Física e do conhecimento pedagógico.
- Capacitar o futuro profissional para socializar reflexões sobre o processo educativo e analisar a própria prática profissional.
- Desenvolver no futuro profissional capacidade para realização de leituras críticas sobre a realidade educacional adotando atitudes flexíveis para avanços.
- Formar profissionais capazes de desenvolver projetos de estudo e trabalho, dedicando-se a compartilhar e produzir coletivamente.
- Formar profissionais que se utilizem de conhecimentos sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, legislação e políticas públicas referentes à educação, objetivando uma inserção profissional crítica.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do profissional, egresso do curso de Educação Física – Licenciatura, da Uniplac, está centrado a partir do domínio do conhecimento da área da Educação Física reconhecendo-a como interdisciplinar e fundamentada cientificamente. Deve estar qualificado para analisar a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, objetivando a promoção da saúde e da qualidade de vida de todas as pessoas.

Desta forma o profissional egresso do Curso deverá ter domínio dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessários para atuar na Educação Básica de forma qualificada e comprometida com o enriquecimento cultural da sociedade visando aumentar a consciência sobre a adoção de estilos de vida saudável.

Desta forma o Curso de Educação Física – Licenciatura da Uniplac visa a formação de profissionais que apresentem conhecimento e domínio das competências e habilidades acerca das:

- a) Atividades teórico-práticas que envolvem o contexto da Educação Física, reconhecendo-as como constituídas a partir dos fundamentos científicos das ciências biológicas, da saúde, exatas, humanas e sociais;
- a) Diversas modalidades esportivas relacionadas à Educação Física;

- b) Conceitos fundamentais, métodos e técnicas necessários ao exercício de sua profissão;
- c) Compreensão da realidade social a partir das manifestações e expressões do movimento humano enfocando as diversas formas e modalidades de exercício físico, ginástica, jogos, esportes, lutas, danças, com vistas à prevenção, promoção e proteção da saúde;
- d) Instrumentos e/ou materiais, métodos e técnicas para avaliação, prescrição e acompanhamento das atividades físicas e desportivas;
- e) Ações de ensino, orientação, planejamento, supervisão, controle e avaliação de projetos esportivos, recreativos e de lazer aos diferentes grupos sociais;
- f) Processo da pesquisa e da necessidade contínua de atualização e produção acadêmico-científica em Educação Física;
- g) Capacidade crítica, filosófica e pedagógica para compreender as especificidades da área enquanto objeto de sociabilização e integração dos diferentes sujeitos.

O PAE - Programa de Acompanhamento do Egresso está alinhado à Missão da Uniplac - Universidade do Planalto Catarinense que visa "promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável". O projeto objetiva cultivar o relacionamento com os ex-alunos para integrá-los nas atividades acadêmicas, estabelecer intercâmbio e parcerias que os beneficiem, criar espaços para produção e divulgação de material acadêmico e técnico, identificar demandas por cursos de extensão e pós-graduação, divulgar eventos científicos, buscar a melhoria das ações acadêmicas e aprimorar ações institucionais com vistas à melhoria da qualidade do Curso de Educação Física.

3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

Segundo a Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, CNE/CES que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação, a área de atuação do profissional é a docência, visando o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que

oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A estrutura curricular considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica compatível com a carga horária do curso. Esta estrutura é baseada na factibilidade da articulação da teoria com a prática. Além das disciplinas regulares o acadêmico pode optar por cursar disciplinas eletivas, sendo estas focadas em assuntos inovadores de acordo com a evolução da profissão. As disciplinas e cargas horárias do curso são baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo que o curso possui disciplinas na Modalidade a Distância, sendo estas inferiores a observância dos 20% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.

Em atenção à legislação Decreto Lei n° 5.625 de 22 de dezembro de 2005 em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), nos cursos de graduação e também a regulamentação interna do CONSUNI, que instituiu a Resolução n. 086 de 21/12/2009 normatizando a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, nos cursos de Licenciatura, a disciplina é obrigatória, sendo optativa nos demais cursos.

A carga horária total do curso prevista é de 3.520 horas, distribuídas em 8 semestres letivos, contemplando as áreas do conhecimento de formação geral, pedagógica e específica, as atividades complementares, estágio curricular supervisionado e práticas extensionistas.

A proposta curricular do Curso de Educação Física da Uniplac oferece uma única entrada, com disciplinas comuns às duas titulações, Licenciatura e Bacharelado, durante os 02 (dois) primeiros anos da graduação (do 1º ao 4º semestres). E, a partir do 5º semestre, o acadêmico faz a opção de qual formação quer dar seguimento.

Está previsto um período 04 (quatro) anos para a integralização do curso, cujos conteúdos devem ser trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente da sala de aula.

O estudante inicia seus estudos na etapa comum onde as disciplinas cursadas são de extrema importância para as titulações de licenciado e bacharel. Ao final do 4º semestre o estudante opta pela qual titulação deseja concluir a graduação.

Para o estudante que optou pela licenciatura, há possibilidade de também concluir o bacharelado num período de até mais 02 (dois) anos após a primeira titulação.

A Estrutura Curricular foi idealizada com vistas a preparar profissionais para o exercício das atividades relativas as diversas áreas da Educação Física, na perspectiva do “aprender a aprender”, bem como, atender às novas exigências requeridas do ambiente externo que, encontra-se em constante movimentação impondo inovações também no processo de desenvolvimento da educação. Com isso busca-se:

- oportunizar o conhecimento técnico, científico e humano, orientado à Educação Física - Licenciatura;
- desenvolver capacidades no aluno como resultado de uma melhor qualificação para o mundo do trabalho;
- possibilitar a vivência em situações reais e simuladas do contexto educacional;
- proporcionar uma formação profissional dotada de visão crítico construtiva, habilidades técnicas e humanas, com compromisso ético, social e ambiental.

3.6.1 Estrutura Curricular

1º Semestre						
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse PCC
Anatomia	80	4	50	-	16	14
Atletismo	80	4	50	30	-	-
Estágio Supervisionado I	40	2	-	-	-	-
História da Educação Física	40	2	-	-	33	7
Introdução à Educação Física	40	2	-	-	33	7
Psicologia do Esporte e do Exercício	40	2	-	10	23	7
Educação Física Adaptada	40	2	-	10	23	7
Tecnologia da Informação e	80	4	-	-	-	-
Total da carga horária do semestre	440	22	100	50	128	42
2º Semestre						
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse PCC
Desenvolvimento Motor*	80	4	30	30	6	14
Esportes Coletivos I* (Basquetebol e	80	4	50	30	-	-
Esportes de Aventura*	40	2	20	10	3	7
Estágio Supervisionado II	40	2	-	-	-	-
Fisiologia Humana*	40	2	10	-	23	7
Seminário de Trabalho Integrativo I*	40	2	-	-	33	7
Cultura, Diferença e Cidadania**	80	4	-	-	-	-
Total da carga horária do semestre	400	20	110	70	65	35

3º Semestre						
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse PCC
Biomecânica*	80	4	14	-	52	14
Esportes Coletivos II* (Futebol e Futsal)	80	4	50	30	-	-
Estágio Supervisionado III	40	2	-	-	-	-
Fisiologia do Exercício*	80	4	24	-	42	14
Recreação I*	40	2	20	20	-	-
Seminário de Trabalho Integrativo II*	40	2	10	-	23	7
Ambiente e Desenvolvimento	80	4	-	-	-	-
Total da carga horária do semestre	440	22	118	50	117	35
4º Semestre						
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse PCC
Esportes Coletivos III* (Voleibol)	40	2	20	10	3	7
Estágio Supervisionado IV	40	2	-	-	-	-
Ginástica*	80	4	50	-	16	14
Organização e Administração	80	4	30	30	6	14
Recreação II*	40	2	20	20	-	-
Traumatologia*	80	4	-	-	66	14
Iniciação à Pesquisa Científica**	80	4	-	-	-	-
Total da carga horária do semestre	440	22	120	60	91	49
5º Semestre						
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse PCC
Didática da Educação Física	40	2	-	-	33	7
Estágio Supervisionado V	100	5	-	-	-	-
Medidas e Avaliação em Educação	80	4	40	10	16	14
Metodologia da Educação Física	80	4	30	-	36	14
Educação Física no Ensino Fundamental	80	4	-	20	46	14
Treinamento Desportivo*	80	4	-	-	66	14
Total da carga horária do semestre	460	23	70	30	197	63
6º Semestre						
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse PCC
Língua Portuguesa**	80	4	-	-	-	-
Políticas Públicas em Educação	40	2	-	-	33	7
Educação Física no Ensino Médio e no	80	4	-	20	46	14
Estágio Supervisionado VI	100	5	-	-	-	-
Pesquisa e Prática Pedagógica I***	40	2	-	12	21	7
Libras I***	40	2	-	-	33	7
Psicologia da Educação ***	40	2	-	-	33	7
Total da carga horária do semestre	420	21	-	32	166	42

7º Semestre						
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse PCC
Atividades Físicas Relacionada à Saúde*	80	4	20	30	16	14
Estágio Supervisionado VII	100	5	-	-	-	-
Libras II***	40	2	-	-	33	7
Educação Física Infantil*	80	4	-	10	56	14
Lutas*	40	2	20	20	-	-
Pesquisa e Prática Pedagógica II***	40	2	-	10	23	7
Total da carga horária do semestre	380	19	40	70	128	42
8º Semestre						
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse PCC
Educação Física Inclusiva e em Ambientes Não Urbanos****	40	2	-	10	23	7
Dança*	40	2	20	20	-	-
Esportes Complementares*	40	2	20	20	-	-
Estágio Supervisionado VIII	100	5	-	-	-	-
Pesquisa e Prática Pedagógica III***	40	2	-	10	23	7
Disciplina Eletiva I	40	2	-	-	33	7
Disciplina Eletiva II	40	2	-	-	33	7
Total da carga horária do semestre	340	17	40	60	112	28
Atividades Complementares	200	-	-	-	-	-
Carga Horária Total	3.520	166	598	422	1.004	336

3.6.2 Resumo Explicativo

Resumo Explicativo	
Situação	Carga horária
* Disciplinas Específicas e Compartilhadas com o Bacharelado	1600 h
** Disciplina Institucional, de acordo com a Resolução Consuni n. 355,	400 h
***Disciplinas Compartilhadas com as Licenciaturas	280 h
**** Disciplinas Específicas da Licenciatura	400 h
Estágio Supervisionado	560 h
Disciplinas Eletivas (tanto com o Bacharelado como com as compartilhadas das Licenciaturas)	80 h
Atividades Complementares	200 h
Total Geral	3520 H

3.6.3 Disciplinas Eletivas

Definem-se como disciplinas eletivas aquelas não constantes da matriz curricular, mas que poderão ser cumpridas pelo aluno, sob a orientação pedagógica do Colegiado Pleno do Curso. Trata-se de um elenco de disciplinas, a qual duas delas serão escolhidas pela maioria dos estudantes, devendo o aluno ter a obrigatoriedade de cumpri-las, no 8º semestre do curso.

A carga horária obrigatória das disciplinas é de 40 horas – 2 créditos. As disciplinas eletivas serão para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica. EMENTA: Os conteúdos serão estabelecidos mediante discussão entre o colegiado de curso e os acadêmicos de modo a propiciar versatilidade da estrutura curricular e permitir a inclusão de novos temas”.

3.6.4 Ementário e Referências

1º Semestre	
Anatomia	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Anatomia segmentar: Osteologia. Artrologia. Miologia. Anatomia dos sistemas: nervoso, cárdio-circulatório, linfático, respiratório, digestório, urinário, endócrino, reprodutor.
Referências	<p>Básicas: DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas prático de anatomia humana. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. ed. São Paulo: Manole, 2016.</p> <p>Complementares: LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online. NETTER, Frank H. Netter. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. 1 recurso online. ROHEN, Johannes W; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos. 2. Barueri: Manole, 2008. 1 recurso online. VASCONCELOS, Gabriela Souza de. Anatomia topográfica, fisiologia e biomecânica do movimento humano aplicadas ao esporte. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. 1 recurso online. WEINECK, Jürgen. Anatomia aplicada ao esporte. 18. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online.</p>
Atletismo	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Fundamentos técnicos/táticos e aspectos metodológicos do Atletismo. Provas de Pista, Campo e Rua. Regras. Princípios da extensão universitária. Função acadêmica e social. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	Básicas:

	<p>MATTHIESEN, Sara Quenzer; RANGEL, Irene Conceição. Atletismo: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>MATTHIESEN, Sara Quenzer. Fundamentos de educação física no ensino superior: atletismo: teoria e prática. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online</p> <p>PULEO, Joe; MILROY, Patrick. Anatomia da corrida: guia ilustrado de força, velocidade e resistência para corrida. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>FERNANDES, José Luís. Atletismo: lançamentos (e arremessos). São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2003.</p> <p>FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2003.</p> <p>LOHMANN, Liliana Adiers. Atletismo: manual técnico para estudantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>MACHADO, Alexandre F. Corrida: bases científicas do treinamento. São Paulo: Icone, 2011.</p> <p>MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo se aprende na escola. 2.ed.rev. e atual. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.</p>
Estágio Supervisionado I	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Estágio de observação na atuação do profissional de Educação Física que atua com treinamento de esportes de alto rendimento. Estágio de observação na atuação do professor de Educação Física dos anos iniciais da Educação Básica.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MUNHOZ, Antonio Siemsen. ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2015.</p> <p>Complementares:</p> <p>BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação física escolar: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019. 1 recurso online.</p> <p>BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et al. Metodologia do ensino da educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. Educação física no ensino superior: educação física na escola : implicações na prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.</p> <p>RADCLIFFE, James C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online.</p> <p>RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. Educação física no ensino superior: educação física na escola : implicações para a prática pedagógica. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 recurso online.</p>
História da Educação Física	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	História e concepções da Educação Física e dos esportes. Tendências da Educação Física no Brasil.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BRACHT, Valter. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode</p>

	<p>ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Unijuí, 2019. 1 recurso online.</p> <p>CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2013.</p> <p>MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo ... e 'mente': novas contradições e desafios do século XXI. 26.ed. São Paulo: Papirus, 2011.</p> <p>Complementares:</p> <p>BARBANTI, Valdir J. Dicionário de educação física e esporte. 3. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso Online.</p> <p>CANO, Márcio Rogério de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física cultural. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online.</p> <p>OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 2011.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes européias e Brasil. 5.ed.rev. São Paulo: Autores Associados, 2012.</p> <p>VALENTINA, Della; NATALI, Eduardo. Fundamentos históricos da educação física e do esporte. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p>
Introdução à Educação Física	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Conceitos e concepções da Educação Física. Código de ética. Funções e atribuições do profissional de Educação Física.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>LOZADA, Cristiano; FREITAS, Tracy. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. 1 recurso online.</p> <p>OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 2011.</p> <p>SANTOS, Ana Paula Maurilia dos <i>et al.</i> Legislação e ética profissional. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>BARBANTI, Valdir J. Dicionário de educação física e esporte. 3. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. Educação física no ensino superior: educação física na escola : implicações na prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>DUTRA, Joel Souza. Gestão de carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades. 2. São Paulo: Atlas, 2017. 1 recurso online.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>VARGAS, Angelo. Direito e legislação desportiva: uma abordagem no universo dos profissionais de educação física. Brasília: Conselho Federal de Educação Física, 2017. 1 recurso online.</p>
Psicologia do Esporte e do Exercício Físico	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Conhecimento geral sobre psicologia do/no esporte e do exercício físico. Aspectos comportamentais e cognitivos. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CÁRDENAS, Ramón Núñez. Preparação psicológica no esporte. Editora Appris, 2017.</p> <p>MUJICA, Iñigo. Polimento e maximização para um ótimo desempenho físico. Barueri: Manole, 2012. 1 recurso online.</p> <p>ROSE JUNIOR, Dante. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p>

	<p>SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. Barueri: Manole, 2009. 1 recurso online.</p> <p>RUBIO, Katia. Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.</p> <p>SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>COZAC, João Ricardo Lebert. O Que Está em Jogo Além do Jogo: reflexões clínicas em Psicologia do Esporte. 2022.</p> <p>WEINBERG, Robert. S., GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
Educação Física Adaptada	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Atividades físicas adaptadas para grupos especiais. Tipos de deficiências. Recursos humanos e materiais. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et al. Educação física inclusiva e esportes adaptados. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online.</p> <p>CANALES, Lindsay K; LYTLE, Rebecca K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online.</p> <p>SILVA, Juliano Vieira da. Educação física adaptada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>ARAÚJO, Paulo Ferreira. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>VENDITTI JÚNIOR, Rubens. Educação física, diversidade e inclusão: debates e práticas possíveis na escola . Appris, 2019.</p> <p>GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3.ed.rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>MAZINI FILHO, Mauro Lúcio et al. Grupos especiais: prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 1 recurso online.</p> <p>ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online.</p>
Tecnologias da Informação e Comunicação	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Ensino superior e educação à distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>FAVA, Rui. Educação para o século XXII: a era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online.</p> <p>GABRIEL, Martha. Educar: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013. 1 recurso online.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>FREIRE, Emerson; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Sociedade e tecnologia na era digital. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.</p> <p>MUNHOZ, Antonio Siemens. Qualidade de ensino nas grandes salas de aula. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online.</p>

	REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais . 9. São Paulo: Atlas, 2014. 1 recurso online. SANTOS, Vanice dos. Ágora digital: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente de aprendizagem . Jundiaí: Paco editorial, 2013.
2º Semestre	
Desenvolvimento Motor	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Teorias do desenvolvimento motor. Crescimento e maturação. Aprendizagem motora. Avaliação motora. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: GALLAHUE, David L.; OSMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. TANI, Go. Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Art-Med, 2011. 1 recurso online. FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Art-med, 2004. GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: Crn Brasil, 2000. GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira; RODRIGUES, José Luiz. Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK. 3.ed.atual. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2014. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Transtorno psicomotor e aprendizagem. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2017. 1 recurso online. ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ROSE JUNIOR, Dante. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online.</p>
Esportes Coletivos I (Basquetebol e Handebol)	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Aspectos metodológicos do basquetebol e do handebol a nível escolar e de iniciação desportiva. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. 1 recurso online. BARBANTI, Valdir J. Dicionário de educação física e esporte. 3. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online. CALEGARI, Décio Roberto; GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira. Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento. São Paulo: Phorte, 2010. COLE, Brian; PANARIELLO, Rob. Anatomia do basquete: guia ilustrado para otimizar o desempenho e prevenir lesões. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online. DE ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor (org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005. 1 recurso online.</p>

	<p>Complementares: ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012. 1 recurso online. DE ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: do treino ao jogo. 2. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online. EHRET, Arno; SPÄTE, Dietrich; SCHUBERT, Renate; ROTH, Klaus. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008. FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Metodologia do handebol. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. 1 recurso online. GONÇALVES, Patrick da Silveira; ROMÃO, Mariluce Ferreira. Metodologia do basquetebol. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p>
Esportes de Aventura	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Iniciação e características dos esportes de aventura. Ambientes para aprendizagem. Organização e adaptação das tarefas motoras para atividades radicais. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: BRUHNS, Heloisa Turini. A busca pela natureza: turismo e aventura. Barueri: Manole, 2009. 1 recurso online. FRIAS, Juliana Alberton. Legislação e normas técnicas. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. 1 recurso online. MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (org.). Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: FREITAS, Jodrian. Gestão de risco para turismo de aventura. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online. LISBOA, Salime Donida Chedid et al. Práticas corporais de aventura. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. LA TAILLE, Yves de. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. MULATO, Iuri Pacheco. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. 1 recurso online. RADCLIFFE, James C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online.</p>
Estágio Supervisionado II	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Estágio de observação na atuação do profissional de Educação Física que atua em academias. Estágio de observação na atuação do professor de Educação Física dos anos finais da Educação Básica.
Referências	<p>Básicas: BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>Complementares: DARIDO, Suraya Cristina. Educação física no ensino superior: educação física na escola: implicações na prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>

	<p>DUTRA, Joel Souza. Gestão de carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades. 2. São Paulo: Atlas, 2017. 1 recurso online.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.</p> <p>KUNZ, Elenor (org.). Didática da educação física 1. 5.ed. Ijuí: Unijuí, 2013.</p> <p>KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 2013.</p> <p>RADCLIFFE, James C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online.</p>
Fisiologia Humana	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Fisiologia celular. Sistemas: nervoso, circulatório, linfático, respiratório, digestório, renal, endócrino, reprodutor, neuromuscular, articular e ósseo.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online.</p> <p>SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>FOX, Stuart Ira. Fisiologia humana. 7. Barueri: Manole, 2007. 1 recurso online.</p> <p>MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada. 2. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online.</p> <p>MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Fisiologia humana. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online.</p> <p>RIZZO, Donald C. Fundamentos da anatomia e fisiologia. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online.</p> <p>SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1 recurso online.</p> <p>WIDMAIER, Eric P et al. Vander: fisiologia humana. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1 recurso online.</p>
Seminário de Trabalho Integrativo I	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Práticas esportivas no contexto da Serra Catarinense. Estrutura e apresentação de trabalhos científicos. Normas da ABNT em vigência para trabalhos científicos.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online.</p> <p>THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>Complementares:</p> <p>CANO, Márcio Rogério de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física cultural. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online.</p> <p>CARLAN, Paulo. O esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica. Ijuí: Unijuí, 2018. 1 recurso online.</p> <p>MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3.ed.rev.e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>ROSE JUNIOR, Dante. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma</p>

	abordagem multidisciplinar. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. VALENTINA, Della; NATALI, Eduardo. Fundamentos históricos da educação física e do esporte . Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online.
Cultura, Diferença e Cidadania	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais. Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: desafios e conquistas. Cidadania, movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de inclusão.
Referências	<p>Básicas: AUGÉ, Marc. Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9.ed. Campinas: Papirus, 2012. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. DIAS, Jean Carlos; SIMÕES, Sandro Alex de Souza (coord.). Direito, políticas públicas e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Método, 2013. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: BRASIL; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA; ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. DEUS, Zélia Amador de. Caminhos trilhados na luta antirracista. São Paulo: Autêntica, 2020. 1 recurso online. DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda Costa de. Políticas públicas: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online. MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. Serviço social e luta antirracista: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2020. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>
3º Semestre	
Biomecânica	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Referenciais anatômicos e mecânicos. Instrumentação, medição e análise do movimento humano. Biomateriais.
Referências	<p>Básicas: ACKLAND, Timothy R; ELLIOTT, Bruce C; BLOOMFIELD, John (ed.). Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online. HALL, Susan J. Biomecânica básica. 8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 recurso online. HAMIL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M. Bases biomecânicas do movimento humano. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016. 1 recurso online. MCGINNIS, Peter M. Biomecânica do esporte e exercício. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2015. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco. Ba-</p>

	<p>rueri: Manole, 2016. 1 recurso online.</p> <p>ENOKA, Roger M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>KAPANDJI, Adalbert I. O que é biomecânica. Barueri: Manole, 2013.1 recurso online.</p> <p>NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. 2.ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2011.</p> <p>OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online.</p> <p>OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. 2. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online.</p>
Esportes Coletivos II (Futebol e Futsal)	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Aspectos metodológicos do futebol e do futsal a nível escolar e de iniciação desportiva. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>DAWES, Jay; ROOZEN, Mark (ed.). Desenvolvendo agilidade e velocidade. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online.</p> <p>GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online.</p> <p>GONÇALVES, Patrick da Silveira. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p> <p>KIRKENDALL, Donald T. Anatomia do futebol: guia ilustrado para o aumento de força, velocidade e agilidade no futebol. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online.</p> <p>MUJKA, Iñigo. Polimento e maximização para um ótimo desempenho físico. Barueri: Manole, 2012. 1 recurso online.</p> <p>VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto M. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2. Porto Alegre: Penso, 2015. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>DANTAS, Estélio Henrique Martin; ARAUJO, Carlos Alberto Sposito de (ed.). A prática da preparação física. 7. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso online.</p> <p>GONÇALVES, Patrick da Silveira; FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Esporte 1: futebol de campo. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>MACHADO, Costa. Barcelona: o melhor futebol do mundo e o superado futebol brasileiro. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online.</p> <p>MENESES, Juan Pablo. Dente de leite S.A. a indústria dos meninos bons de bola. São Paulo: Amarilys, 2014. 1 recurso online.</p> <p>NASCIMENTO, Antonio Rodrigues do. Futebol & relação de consumo. São Paulo: Minha Editora, 2013. 1 recurso online.</p> <p>PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>POLITO, Luis Felipe Tubagi; FIGUEIRA JUNIOR, Aylton José; BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. Manual de treinamento do futsal contemporâneo. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online.</p>
Estágio Supervisionado III	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Estágio de observação na atuação do profissional de Educação Física que atua com grupos especiais e com reabilitação. Estágio de observação na atuação do professor de Educação Física no Ensino Médio e no Ensino para Jovens e Adultos (EJA).
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

	<p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2015.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>Complementares:</p> <p>BEAR, Mark F. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2017. 1 recurso online.</p> <p>CANALES, Lindsay K; LYTLE, Rebecca K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. Educação física no ensino superior: educação física na escola: implicações na prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.</p> <p>HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>LIEBENSON, Craig. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online.</p> <p>MAZINI FILHO, Mauro Lúcio <i>et al.</i> Grupos especiais: prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 1 recurso online.</p> <p>RADCLIFFE, James C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online.</p> <p>ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online.</p> <p>VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de (coord.). Exercícios na saúde e na doença. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online.</p>
Fisiologia do Exercício	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Bioenergética. Metabolismo energético. Adaptações fisiológicas ao exercício. Ambiente e desempenho humano.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>MOOREN, Frank C.; VOLKER, Klaus. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>RASO, Vagner; GREVE, Julia Maria D'Andrea; POLITO, Marcos Doederlein. Pollock. Fisiologia clínica do exercício. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online.</p> <p>KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso online.</p> <p>PITHON-CURI, Tania Cristina. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 recurso online.</p> <p>POWERS, Scott; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>ROWLAND, Thomas W. Fisiologia do exercício na criança. 2.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2008.</p> <p>SILVA, André Osvaldo Furtado da <i>et al.</i> Fisiologia da atividade motora. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>TAYLOR, Albert W; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online.</p>
Recreação I	
Carga horária	40 horas – 2 créditos

Ementa	Recreação e lazer nos diferentes campos de atuação. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. GONÇALVES, Patrick da Silveira; HERNANDEZ, Salma Stéphany Soleman; RONCOLI, Rafael Nichele. Recreação e lazer. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. TAKATSU, Mayra Mika. Jogos de recreação. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: BRUSTOLIN, Gisela Maria; LOPES, Carolina Gontijo. Técnicas e práticas de lazer. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. CAVALLARI, Vania Maria. Recreação em ação. 2.ed.rev.atual. e ampl. São Paulo: Icone, 2011. FERREIRA, Vanja. Educação física: recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação na hotelaria. 2.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012. WAICHMAN, Pablo; GALLARDO, Jorge Peres. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. 4. ed. São Paulo: M.r. Cornacchia & Cia, 2003.</p>
Seminário de Trabalho Integrativo II	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Campos emergentes de atuação do profissional de Educação Física. Estrutura e apresentação de trabalhos científicos. Normas da ABNT em vigência para trabalhos científicos.
Referências	<p>Básicas: REZENDE, Leonardo Mateus Teixeira de <i>et al.</i> Introdução aos processos educacionais e prática pedagógica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. SABA, Fabio. Gestão em atendimento: manual prático para academias e centros esportivos. 2. Barueri: Manole, 2012. VARGAS, Angelo. Dimensionamento ético da intervenção profissional em educação física. Brasília: Conselho Federal de Educação Física, 2017. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online. HERNANDEZ, Salma Stéphany Soleman; NOVACK, Luiz Fernando. Treinamento esportivo. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 1 recurso online. MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3.ed.rev.e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online.</p>
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no

	ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS.
Referências	<p>Básicas: CORTESE, Tatiana Tucunduva Philippi; KNIESS, Claudia Terezinha; MACCARI, Emerson Antonio (org.). Cidades inteligentes e sustentáveis. Barueri, SP: Manole, 2017. LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012. SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>Complementares: LOUREIRO, Carlos Frederico; TORRES, Juliana Rezende (Org.). Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 24. ed.rev. ampl. e atual. São Paulo: Malheiros. 2016. MILARÉ, Édís. Direito do ambiente. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Thomson Reuters, 2018. Organização das Nações Unidas BRASIL - ONU/BR. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/ ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo F; CARLOS, Viviane Moschini (org.). Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1 recurso online.</p>
4º Semestre	
Esportes Coletivos III (Voleibol)	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Aspectos metodológicos do voleibol a nível escolar e de iniciação desportiva. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: BIZZOCCHI, Carlos 'cacá'. O voleibol de alto nível: da iniciação a competição. 4.ed.rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2013. 1 recurso online. BIZZOCCHI, Carlos “Cacá”. Voleibol: a excelência na formação integral de atletas. Barueri: Manole, 2018. 1 recurso online. PRIESS, Fernando Guilherme; GONÇALVES, Patrick da Silveira; SANTOS, Ana Paula Maurília dos. Metodologia do voleibol. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: ARRUDA, Miguel de; HESPANHOL, Jefferson Eduardo. Fisiologia do voleibol. São Paulo: Phorte, 2008. BARBANTI, Valdir J. Dicionário de educação física e esporte. 3. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online. BORSARI, José Roberto. Voleibol: aprendizagem e treinamento : em todos os níveis um desafio constante : volei de praia, volei quarteto, futevolei, minivolei. 4.ed.ampl.e atual. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2010. GONÇALVES, Patrick da Silveira; LOZADA, Cristiano Rodrigues. Metodologia do esporte, v. 1: vôlei e basquete. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. PESSOA, André Eduardo; BERTOLLO, Mauro; CARLAN, Paulo. Voleibol. Ijuí: Unijuí, 2009.</p>
Estágio Supervisionado IV	

Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Estágio de observação na atuação do profissional de Educação Física que atua com gestão, cultura e lazer. Estágio de observação na atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Especial.
Referências	<p>Básicas: BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>Complementares: AYRES-SANTOS, Suziane Ungari; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; GONÇALVES, Patrick da Silveira. Prática pedagógica da educação física no contexto escolar. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física no ensino superior: educação física na escola : implicações na prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. PALMA, Deborah Duarte et al. Gestão do esporte e lazer. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. SIQUEIRA, Marco Antonio. Marketing esportivo: uma visão estratégica e atual. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>
Ginástica	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Aspectos técnicos e metodológicos. Capacidades físicas. Sobrecarga. Implementos.
Referências	<p>Básicas: ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 2. ed.rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2006. LIMA, Vaquíria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 3. ed.rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008. NELSON, Arnold G.; KOKKONEN, Jouko. Anatomia do alongamento: guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>Complementares: BOYLE, Michael. O novo modelo de treinamento funcional de Michael Boyle. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. GAIO, Roberto; BATISTA, José Carlos; GÓIS, Ana Angélica Freitas; BATISTA, José Carlos Freitas (org.). A ginástica em questão: corpo em movimento. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2010. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. Barueri: Manole, 2009. MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. 3. Barueri: Manole, 2012. 1 recurso online. WERNER, Peter H; WILLIAMS, Lori H; HALL, Tina J. Ensinando ginástica para crianças. 3. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online.</p>
Organização e Administração Desportiva	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Estrutura organizacional e administrativa da Educação Física e dos esportes. Projetos esportivos e recreativos. Sistemas de disputa. Práticas extensionistas

	integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: DORTA, Lurdes Oliveira. Fundamentos em técnicas de eventos. Porto Alegre: Bookman, 2015. 1 recurso online. MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online. MATIAS, Marlene (org.). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online. MENDONÇA, Maria José Alves; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. Planejamento e organização de eventos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: CARDIA, Wesley. Marketing esportivo e administração de arenas. São Paulo: Atlas, 2014. 1 recurso online. POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 4.ed. Jundiaí: D.R. Port, 2006. SIQUEIRA, Marco Antonio. Marketing esportivo: uma visão estratégica e atual. São Paulo: Saraiva, 2014. VANCE, Patricia de Salles; NASSIF, Vânia Maria Jorge; MASTERALEXIS, Lisa Pike. Gestão de esporte: casos brasileiros e internacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 1 recurso online. YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.</p>
Recreação II	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Elaboração de projetos e organização de eventos recreativos. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. TAKATSU, Mayra Mika. Jogos de recreação. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: BRUSTOLIN, Gisela Maria; LOPES, Carolina Gontijo. Técnicas e práticas de lazer. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. CAVALLARI, Vania Maria. Recreação em ação. 2.ed.rev.atual. e ampl. São Paulo: Icone, 2011. FERREIRA, Vanja. Educação física: recreação, jogos e desportos. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. GALVÃO, André Luiz Braun; SILVA, Giszele Cristiane da. Serviços logísticos: organização e montagem de eventos. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 6.ed. São Paulo: M.r. Cornacchia & Cia, 2000. MATIAS, Marlene (org.). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais e esportivos. Barueri: Manole, 2011. 1 recurso online. WAICHMAN, Pablo; GALLARDO, Jorge Peres. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. 4. ed. São Paulo: M.r. Cornacchia & Cia, 2003.</p>
Traumatologia	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Biomateriais e lesões. Cinesioterapia e agentes físicos no tratamento de lesões. Primeiros socorros.

Referências	<p>Básicas: FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. São Paulo: Manole, 2015. FRANKE, Rodrigo de Azevedo <i>et al.</i> Prevenção e urgências em educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. WALKER, Brad. Lesões no esporte: uma abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>Complementares: BARBIERI, João Francisco; BULGARELLI, Pedro Luiz. Primeiros atendimentos em educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. BUCHOLZ, Robert W <i>et al.</i> (ed.). Fraturas em adultos de Rockwood & Green. 7. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online. HAUBERT, Márcio. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. HEBERT, Sízínio <i>et. al.</i> Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5. ed. il. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1 recurso online. KARREN, Keith J <i>et al.</i> Primeiros socorros para estudantes. 10. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online.</p>
Iniciação à Pesquisa Científica	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
Referências	<p>Básicas: CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. Porto Alegre: Penso, 2021. 1 recurso online. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, Pilar. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação. 7. ed. Botucatu: Best Writing, 2019.</p> <p>Complementares: ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. São Paulo: Atlas, 2014. 1 recurso online. APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. KROKOSZ, Marcelo. Outras palavras para autoria e plágio. São Paulo: Atlas, 2015. 1 recurso online. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. São Paulo: Atlas, 2021. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 6. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online.</p>
5º Semestre	
Didática da Educação Física	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Concepções e perspectivas pedagógicas do processo ensino/aprendizagem. Planejamento e estruturação de atividades.
Referências	<p>Básicas: BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação física escolar: po-</p>

	<p>lítica, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019. 1 recurso online. KUNZ, Elenor (org.). Didática da educação física 2. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2012. MALHEIROS, Bruno Taranto; RAMAL, Andrea (org.). Didática geral 2. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo <i>et al.</i> Metodologia do ensino da educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. FERREIRA, Vania de Souza <i>et al.</i> Didática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. LIBÂNEO, José Carlos. Didática 2. São Paulo: Cortez, 2017. 1 recurso online. NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. Disciplina positiva em sala de aula: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sua sala de aula. 4. ed. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online. TIBEAU, Cynthia C. Pasqua M. Didática com criatividade: uma abordagem na educação física. São Paulo: Icone, 2011.</p>
Estágio Supervisionado V	
Carga horária	100 horas – 5 créditos
Ementa	Estágio de prática profissional nos anos iniciais do Ensino Fundamental
Referências	<p>Básicas: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015. 1 recurso online. PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria (org.). Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2021. 1 recurso online. RITTER, Jaqueline; MALDANER, Otavio Aloisio (org.). Situações de estudo em práticas pedagógicas diversificadas. Ijuí: Unijuí, 2020. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online. GRABER, Kim C. Educação física e atividades para o ensino fundamental. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner <i>et al.</i> Currículo modularizado à formação inicial em educação física: uma proposta em discussão. Ijuí: Unijuí, 2020. 1 recurso online. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2015. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2014. REZENDE, Leonardo Mateus Teixeira de <i>et al.</i> Introdução aos processos educacionais e prática pedagógica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online.</p>
Medidas de Avaliação em Educação Física	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Medidas. Avaliação. Testes físicos. Organização de baterias de testes. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercícios técnicas avançadas. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. LANCHA JUNIOR, Antonio Herbert; LANCHA, Luciana Oquendo Pereira (org.). Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online. PEREZ, Carlos Rey <i>et al.</i> Medidas e avaliação em educação física. Porto Alegre: SAGAH,</p>

	<p>2021. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: ACSM. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 recurso online. MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. Barueri: Manole, 2010. 1 recurso online. MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. Avaliação do idoso: física e funcional. 3.ed. rev. atual. Santo André: Midiograf, 2010. PEREIRA JUNIOR, Moacir. Manual práticos de testes físicos. Editora Despertando Talentos, 2022. PITANGA, Francisco José Gondim. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 5.ed.rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.</p>
Metodologia da Educação Física	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Abordagens e metodologias da Educação Física. Planejamento e estruturação de atividades.
Referências	<p>Básicas: BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo <i>et al.</i> Metodologia do ensino da educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. HILDEBRANDT-STRAMAN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2013. REZENDE, Leonardo Mateus Teixeira de <i>et al.</i> Introdução aos processos educacionais e prática pedagógica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994. LA NIETA, Manuel López de. Educação física: metodologia global e participativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 2013. SOARES, Carmen Lúcia <i>et al.</i> Metodologia do ensino de educação física. 2.ed.rev. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
Educação Física no Ensino Fundamental	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Propostas curriculares, concepções, tendências e normas legais do ensino da Educação Física no Ensino Fundamental de 1º a 9º ano. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação física escolar: política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019. 1 recurso online. BETTI, Mauro. Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira. 3. Ijuí: Unijuí, 2020. 1 recurso online. BRACHT, Valter. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Unijuí, 2019. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo <i>et al.</i> Metodologia do ensino da educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. CARLAN, Paulo. O esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica. Ijuí: Unijuí, 2018. 1 recurso online.</p>

	<p>CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; GONÇALVES, Patrick da Silveira. Prática pedagógica da educação física no contexto escolar. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online</p> <p>PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>SILVEIRA, Erik Menger <i>et al.</i> Educação física no ensino fundamental: prática docente. Porto Alegre: Grupo A, 2021. 1 recurso online.</p>
Treinamento Desportivo	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Preparação de atletas. Periodização. Processos da preparação desportiva. Treinamento personalizado.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>GOMES, Antônio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>RADCLIFFE, James C. Treinamento funcional para atletas de todos os níveis: séries para agilidade, velocidade e força. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online.</p> <p>SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales (ed.). Treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>DANTAS, Estélio Henrique Martin; ARAUJO, Carlos Alberto Sposito de (ed.). A prática da preparação física. 7. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso online.</p> <p>DAWES, Jay; ROOZEN, Mark (ed.). Desenvolvendo agilidade e velocidade. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online.</p> <p>HOFFMAN, Jay R (ed.). Guia de condicionamento físico: diretrizes para elaboração de programas. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online.</p> <p>PRESTES, Jonato et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online.</p> <p>SANTOS, Iran Nazareno Steinke. Bases metodológicas do treinamento desportivo. Lages: Uniplac, 2005.</p>
6º Semestre	
Língua Portuguesa	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem. São Paulo: Pearson Education, 2012.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>MARTINO, Agnaldo. Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 10. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online.</p>

	MASIP, Vicente. Fundamentos lógicos da interpretação de textos e da argumentação . Rio de Janeiro: Forense, 2012. 1 recurso online. TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita . São Paulo: Saraiva, 2018. 1 recurso online.
Políticas Públicas da Educação Básica	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Educação Básica: objetivos, princípios e diretrizes curriculares. Organização, funcionamento e financiamento da educação básica. Legislação: marcos regulatório da educação básica. Relação entre educação, estado e sociedade.
Referências	<p>Básica: BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2017.</p> <p>Complementares: BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. [Reforma do Ensino Médio]. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministro da Educação em 20/12/2017. DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação: política de Estado para a educação brasileira. Brasília: INEP, 2016. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p>
Educação Física no Ensino Médio e no EJA	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Propostas curriculares, concepções, tendências e normas legais do ensino da Educação Física no Ensino Médio e no Ensino para Jovens e Adultos. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. Educação física no ensino médio integrado: especificidade, currículo e ensino (uma proposição fundamentada na multidimensionalidade dos conhecimentos). Ijuí: Unijuí, 2022. 1 recurso online. FERREIRA, Flávia Martinelli et al. Educação física na educação de jovens e adultos: prática docente. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, ida Carneiro. Aulas de educação física no ensino médio. São Paulo: Papyrus, 2012. PAZ, Bruna <i>et al.</i> Educação física no ensino médio: prática docente. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online.</p>

	<p>Complementares: BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo <i>et al.</i> Metodologia do ensino da educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; GONÇALVES, Patrick da Silveira. Prática pedagógica da educação física no contexto escolar. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. LA NIETA, Manuel López de. Educação física: metodologia global e participativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria (org.). Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2021. 1 recurso online. WHITEHEAD, Margaret. Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida. Porto Alegre: Penso, 2018. 1 recurso online.</p>
Estágio Supervisionado VI	
Carga horária	100 horas – 5 créditos
Ementa	Estágio de prática profissional nos anos finais do Ensino Fundamental
Referências	<p>Básicas: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015. 1 recurso online. PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria (org.). Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2021. 1 recurso online. RITTER, Jaqueline; MALDANER, Otavio Aloisio (org.). Situações de estudo em práticas pedagógicas diversificadas. Ijuí: Unijuí, 2020. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online. GRABER, Kim C. Educação física e atividades para o ensino fundamental. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner <i>et al.</i> Currículo modularizado à formação inicial em educação física: uma proposta em discussão. Ijuí: Unijuí, 2020. 1 recurso online. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2015. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2014. REZENDE, Leonardo Mateus Teixeira de <i>et al.</i> Introdução aos processos educacionais e prática pedagógica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online.</p>
Pesquisa e Prática Pedagógica I	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Pesquisa em educação. Pesquisa educacional no Brasil. Escola como campo de pesquisa. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Papirus. Campinas. 2012. SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). Pesquisa educacional: quantidade – qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>Complementares:</p>

	<p>KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathleen S. Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. 2. ed. rev. São Paulo: Paralelo, 2000.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
Libras I	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Fundamentos históricos e epistemológicos da Língua de Sinais. Surdez e linguagem. Culturas e identidades surdas. Sinal e seus parâmetros. Noções gramaticais e vocabulário básico.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2014.</p> <p>SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>Complementares:</p> <p>FERNANDES, Eulalia (org.). Surdez e bilinguismo. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>LACERDA, Cristina B. Feitosa de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>
Psicologia da Educação	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	História da psicologia educacional e escolar. Teorias contemporâneas da educação: personalistas, psicocognitivas, tecnológicas, sociocognitivas, sociais, espiritualistas e acadêmicas. Teorias de desenvolvimento e da aprendizagem.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>AZZI, Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves (org.). Psicologia e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. v. 1.</p> <p>CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>WOOLFOLK, Anita E. Psicologia da educação. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2000.</p> <p>Complementares:</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>CUNHA, Marcus Vinícius da. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>

	<p>GAMEZ, Luciano. Psicologia de educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 1 recurso online.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento R.; REGO, Teresa Cristina (org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2018.</p>
7º Semestre	
Atividades Físicas Relacionada à Saúde	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Doenças crônicas não transmissíveis. Atividade física e saúde. Prescrição de exercícios. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ANTUNES, Mateus Dias. Esporte e atividade física no contexto da saúde coletiva. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. 1 recurso online.</p> <p>POWERS, S.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2017. 1 recurso online.</p> <p>THOMAS, J. R. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>BARBANTI, V. J. (Org.); BENTO, J. O. (Org.); MARQUES, A. T. (Org.); AMADIO, A. C. (Org.). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2013. (Recurso online)</p> <p>MESQUITA, Rosa Maria; MESQUITA, Maria Eugenia (org.). Exercício físico e depressão: aspectos teóricos e terapêuticos. Rio de Janeiro: MedBook, 2021. 1 recurso online.</p> <p>NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão (ed.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online.</p> <p>ROSE JUNIOR, Dante. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. de. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online.</p>
Estágio Supervisionado VII	
Carga horária	100 horas – 5 créditos
Ementa	Estágio de prática profissional no Ensino Médio. Estágio de prática profissional no Ensino para Jovens e Adultos – EJA.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015. 1 recurso online.</p> <p>PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria (org.). Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2021. 1 recurso online.</p> <p>RITTER, Jaqueline; MALDANER, Otavio Aloisio (org.). Situações de estudo em práticas pedagógicas diversificadas. Ijuí: Unijuí, 2020. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online.</p> <p>GRABER, Kim C. Educação física e atividades para o ensino fundamental. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online.</p>

	<p>HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner <i>et al.</i> Currículo modularizado à formação inicial em educação física: uma proposta em discussão. Ijuí: Unijuí, 2020. 1 recurso online.</p> <p>KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 2013.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2015.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>REZENDE, Leonardo Mateus Teixeira de <i>et al.</i> Introdução aos processos educacionais e prática pedagógica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online.</p>
Libras II	
Carga horária	40 horas - 2 créditos
Ementa	Noções gramaticais e vocabulário intermediário. Uso da Libras em contextos.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (ed.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>LACERDA, Cristina Broglia F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2014.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Complementares:</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2019. v. 2.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2005. v. 4.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte (ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2005. v. 3.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2007.</p>
Educação Física Infantil	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Propostas curriculares, concepções, tendências e normas legais do ensino da Educação Física na Educação Infantil. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>COSTA, Rochelle Rocha <i>et al.</i> Aprendizagem e controle motor. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria (org.). Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2021. 1 recurso online.</p> <p>PRIESS, Fernando Guilherme <i>et al.</i> Educação física na educação infantil. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo et al. Metodologia do ensino da educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online.</p> <p>CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online.</p> <p>CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; GONÇALVES, Patrick</p>

	<p>da Silveira. Prática pedagógica da educação física no contexto escolar. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online.</p> <p>MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinícius da Silva. Educação física na educação infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2012.</p> <p>PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online.</p> <p>VIRGILIO, Stephen J. Educando crianças para a aptidão física: uma abordagem multidisciplinar. 2. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online.</p>
Lutas	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Lutas nos contextos educacional e esportivo. Fundamentos técnicos/táticos e aspectos metodológicos das diversas lutas. Regras. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>FRANCHINI, E. Judô: desempenho competitivo. São Paulo: Manole, 2010. 1 recurso online.</p> <p>NAKAYAMA, M.; O melhor do karatê: visão abrangente - práticas. São Paulo: Cultrix, 2014.</p> <p>NEGRÃO, C. Taekwondo fundamental. São Paulo: Prata, 2012.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALMEIDA, R.; PIMENTA, L. Capoeira. São Paulo: Aori, 2009.</p> <p>GRACIE, H. Gracie Jiu-Jitsu. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>KANO, J. Judô kodokan. São Paulo: Cultrix, 2008.</p> <p>ROZA, A. F. C. Judô infantil: uma brincadeira séria! São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>THIBOUTOT, F. O melhor do kickboxing para esporte, fitness e autodefesa. SP: Madras, 2011.</p>
Pesquisa e Prática Pedagógica II	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Sala de aula como campo de pesquisa. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas:</p> <p>BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 26.ed. São Paulo: Loyola, 2014.</p> <p>DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2001.</p> <p>Complementares:</p> <p>ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org.). O sentido da escola. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2019.</p> <p>COSTA, Marisa Cristina Vorraber <i>et al.</i> Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. 3. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2007.</p> <p>DUBET, François. O que é uma escola justa? a escola das oportunidades. São Paulo: Cortez 2008.</p> <p>GARCIA, Regina Leite (org.). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>
8º Semestre	
Educação Física Inclusiva e em Ambientes Não Urbanos	

Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Propostas curriculares, concepções, tendências e normas legais do ensino da Educação Física Inclusiva e em ambientes não urbanos. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: BARBIERI, Samia Roges Jordy. Os direitos dos povos indígenas. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. 1 recurso online. CANALES, Lindsay K; LYTLE, Rebecca K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. Barueri: Manole, 2013. 1 recurso online. CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; GONÇALVES, Patrick da Silveira. Prática pedagógica da educação física no contexto escolar. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. SILVA, Juliano Vieira da. Educação física adaptada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo <i>et al.</i> Educação física inclusiva e esportes adaptados. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo <i>et al.</i> Metodologia do ensino da educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. CANO, Márcio Rogério de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física cultural. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online. MARTINS, Aracy Alves; SILVA, Isabel de Oliveira e; SILVA, Ana Paula Soares da. Infâncias do campo. São Paulo: Autêntica, 2013. 1 recurso online. SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. Histórias e culturas indígenas na educação básica. São Paulo: Autêntica, 2018. 1 recurso online. SOUZA, Ana Carolina Machado de <i>et al.</i> História e patrimônio cultural. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online.</p>
Dança	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Estilos e técnicas de dança. Composição coreográfica. Dança como manifestação cultural. Dança adaptada. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: FRANKLIN, E. Condicionamento físico para dança: técnicas para otimização do desempenho em todos os estilos. São Paulo: Manole, 2012. 1 recurso online. HAAS, J. G. Anatomia da dança. São Paulo Manole 2011. 1 recurso online. KASSING, G. Ballet: fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2016. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: BETTI, Mauro. Educação física e sociedade: a educação física na escola brasileira. 3. Ijuí: Unijuí, 2020. 1 recurso online. CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L. Ensinando dança para crianças. 3. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para dança: técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos. Barueri: Manole, 2012. 1 recurso online. MARQUES, Isabel A. Interações: crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012. 1 recurso online. MINTON, Sandra Cerny. Coreografia: fundamentos e técnicas de improvisação. 4. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online.</p>
Esportes Complementares	
Carga horária	40 horas – 2 créditos

Ementa	Metodologia de ensino dos esportes complementares. Esportes com raquetes. Jogos de mesa. Jogos de campo. Arbitragem. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	<p>Básicas: KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004. MONTEIRO, Fabrício. Educação física escolar jogos cooperativos: uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012. SILVA, Juliano Vieira da <i>et al.</i> Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: CANO, Márcio Rogério de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física cultural. São Paulo: Blucher, 2016. 1 recurso online. CARLAN, Paulo. O esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica. Ijuí: Unijuí, 2018. 1 recurso online. CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; BELLI, Taisa (org.). Esportes de raquete. Barueri: Manole, 2021. 1 recurso online. LISBOA, Salime Donida Chedid et al. Práticas corporais de aventura. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. NELSEN, Jane; MALTBIE, Reed. Disciplina Positiva para treinadores de esportes: 52 estratégias para melhorar o desempenho dos atletas. Barueri: Manole, 2019. 1 recurso online.</p>
Estágio Supervisionado VIII	
Carga horária	100 horas – 5 créditos
Ementa	Estágio de prática profissional na Educação Infantil. Estágio de prática profissional na Educação Especial.
Referências	<p>Básicas: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2015. 1 recurso online. PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria (org.). Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2021. 1 recurso online. RITTER, Jaqueline; MALDANER, Otavio Aloisio (org.). Situações de estudo em práticas pedagógicas diversificadas. Ijuí: Unijuí, 2020. 1 recurso online.</p> <p>Complementares: BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo <i>et al.</i> Educação física inclusiva e esportes adaptados. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online. HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner <i>et al.</i> Currículo modularizado à formação inicial em educação física: uma proposta em discussão. Ijuí: Unijuí, 2020. 1 recurso online. PRIESS, Fernando Guilherme <i>et al.</i> Educação física na educação infantil. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. REZENDE, Leonardo Mateus Teixeira de <i>et al.</i> Introdução aos processos educacionais e prática pedagógica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online.</p>
Pesquisa e Prática Pedagógica III	
Carga horária	40 horas – 2 créditos
Ementa	Formação específica como campo de pesquisa. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
Referências	Básicas:

	<p>BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política. Barueri: Manole, 2012. 1 recurso online.</p> <p>Complementares:</p> <p>KRAMER, Sônia; SOUZA, Solange Jobim e (org.). Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>MUNHOZ, Antonio Siemsen. ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso online.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>THUMS, Jorge. O acesso à realidade: técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. 3. ed. Canoas: ULBRA, 2003.</p>
--	---

3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

Nas últimas décadas, a área de Educação Física no Brasil passou por um intenso processo de reestruturação, buscando consolidar-se como área científico acadêmica capaz de produzir e transmitir conhecimentos relativos ao conjunto de práticas corporais criadas pelo ser humano ao longo da história. De um campo exclusivamente de aplicação de procedimentos nos âmbitos da educação formal e dos clubes esportivos, a Educação Física vem se constituindo como área acadêmica, na qual a produção de conhecimentos e a interface com outras áreas científicas consolidadas da educação não-formal têm sido seus principais objetivos. Nesse cenário, o propósito da formação profissional em Educação Física atualmente é vincular a dimensão da pesquisa ao longo de todo o processo do curso de graduação, a fim de que o futuro profissional possua conhecimento e autonomia para gerenciar, administrar, criar e produzir programas e políticas de intervenção nos vários campos de atuação profissional no que diz respeito à motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal a partir da inserção nas brincadeiras e jogos, na ginástica, nos esportes, nas lutas, nas dança e nas práticas corporais de aventura, abrangendo os campos da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

Portanto, o Curso de Educação Física – Licenciatura, promove o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso como objeto de estudo e de aplicação deverá articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação de professores, pautando na formação inicial dos futuros profissio-

nais, por conhecimentos generalistas, humanistas e críticos, qualificadores de uma intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

Desta forma, o currículo do curso foi organizado na perspectiva de qualificar os acadêmicos para que possam inovar científica e tecnologicamente, analisando criticamente a realidade social, para nela intervir profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção e manutenção de estilos de vida fisicamente ativo e saudável, diferenciando o curso dentro da área profissional.

No currículo do curso são realizadas atualizações dos referenciais bibliográficos, com acessibilidade metodológica, revisão dos regulamentos de estágios, de atividades complementares e a inclusão de disciplina institucional e conteúdos curriculares das políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Nesse sentido a distribuição e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos do conhecimento que compõe a estrutura curricular para a formação do Licenciado em Educação Física, está articulado em unidades de conhecimento de formação comum, específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias compatível e em coerência com as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

Os conteúdos curriculares estão organizados conforme as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, dispostos na Resolução CNE/CES 06, de 18 de dezembro de 2018 em seu § 1º, § 2º e § 3º do artigo 5, no artigo 6 e no artigo 15 os quais apontam-se as seguintes dimensões do conhecimento tratadas no projeto político pedagógico do curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura da Uniplac:

– Etapa Comum:

- a) Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano.
- b) Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física.
- c) Conhecimento instrumental e tecnológico. Integram esta dimensão os
- d) Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.

- Formação Específica

- a) Política e Organização do Ensino Básico;
- b) Introdução à Educação;
- c) Introdução à Educação Física Escolar;
- d) Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar;
- e) Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar;
- f) Educação Física na Educação Infantil;
- g) Educação Física no Ensino Fundamental;
- h) Educação Física no Ensino Médio;
- i) Educação Física Escolar Especial/Inclusiva;
- j) Educação Física na Educação de Jovens e Adultos;
- k) Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

Também na estrutura curricular há a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contemplados na disciplina institucional de Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, ofertada na modalidade a distância.

As questões da educação ambiental são abordadas na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do 3º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas e também ofertada na modalidade a distância. Além disso a Uniplac vem desenvolvendo o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação/PPIEAG, que visa integrar a Educação para inteireza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

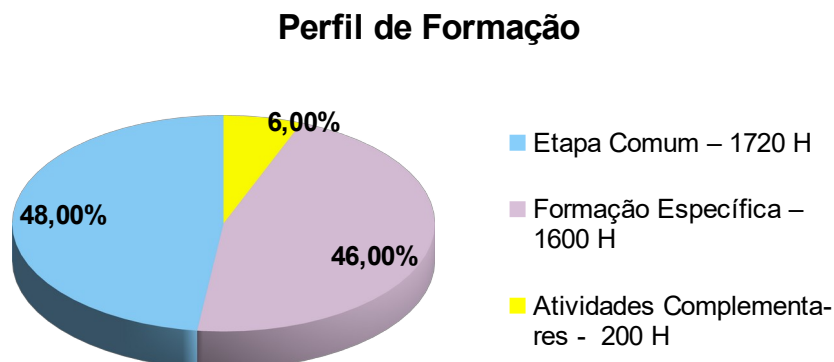
3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS	C/H	Disciplinas e %
	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	80	
	Anatomia	80	
	Atletismo	80	
	Cultura, Diferença e Cidadania	80	
	Esportes Coletivos I	80	
	Esportes Coletivos II	80	
	Esportes Coletivos III	80	
	Biomecânica	80	
	Desenvolvimento Motor	80	

Etapa Comum	Educação Física Adaptada	40	29 disciplinas
	Esportes de Aventura	40	
	Estágio Supervisionado I	40	
	Estágio Supervisionado II	40	
	Estágio Supervisionado III	40	
	Estágio Supervisionado IV	40	
	Fisiologia Humana	40	
	Fisiologia do Exercício	80	
	Ginástica	80	
	Introdução à Educação Física	40	
	História da Educação Física	40	
	Iniciação à Pesquisa Científica	80	
	Organização e Administração Desportiva	80	
	Psicologia do Esporte e do Exercício Físico	40	
	Recreação I	40	
	Recreação II	40	
	Seminário de Trabalho Integrativo I	40	
	Seminário de Trabalho Integrativo II	40	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	80	
Traumatologia	80		
Total da Carga Horária do Conteúdo		1.720	48%
Formação Específica	Atividade Física Relacionada à Saúde	80	26 disciplinas
	Dança	40	
	Didática da Educação Física	40	
	Educação Física Inclusiva e em Ambientes Não Urbanos	40	
	Educação Física Infantil	80	
	Educação Física no Ensino Fundamental	80	
	Educação Física no Ensino Médio e no EJA	80	
	Esportes Complementares	40	
	Estágio Supervisionado V	100	
	Estágio Supervisionado VI	100	
	Estágio Supervisionado VII	100	
	Estágio Supervisionado VIII	100	
	Libras I	40	
	Libras II	40	
	Língua Portuguesa	80	
	Lutas	40	
	Medidas de Avaliação em Educação Física	80	
	Metodologia da Educação Física	80	
	Pesquisa e Prática Pedagógica I	40	
	Pesquisa e Prática Pedagógica II	40	
	Pesquisa e Prática Pedagógica II	40	
	Psicologia da Educação	40	
	Políticas Públicas em Educação Básica	40	
	Treinamento Desportivo	80	
	Eletiva I	40	
	Eletiva II	40	
Total da Carga Horária do Conteúdo		1.600	46%
Atividades Complementares	- Atividades de Pesquisa		
	- Atividades de Extensão		
	- Atividades de Monitoria		
	- Estágio não obrigatório		
	- Eventos científicos ou culturais		
	- Disciplinas cursadas na Uniplac ou em outra IES e que não faça parte da estrutura curricular do curso.		
Carga Horária das Atividades Complementares		200	6%
Carga Horária da Curricularização da Extensão		(422)	(14%)

Obs. Está contemplada nas diversas disciplinas do curso		
Carga Horária Total do Curso	3.520	100%

3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



3.7.3 Requisitos Legais

3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna através do Conselho Universitário (CONSUNI) (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da Uniplac.

O projeto do curso de Educação Física - Licenciatura prevê a integração da educação ambiental por meio das disciplinas de Recreação I e II, do 3º e 4º semestres com 2 créditos cada – 80 horas, na disciplina de Esportes de Aventura, do 2º semestre com 2 créditos – 40 horas, na disciplina institucional Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do 3º semestre, com 4 créditos - 80 horas.

A Uniplac, desde 2015, desenvolve o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação PPIEAG que é uma estratégia de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes da Uniplac voltadas à educação

ambiental. O Projeto é coordenado por uma docente o mestrado em Educação e do Mestrado em Ambiente e Saúde –Interdisciplinar e pela Pró-Reitoria de Ensino.

O referido Programa consiste em reuniões sistemáticas com os coordenadores dos cursos de graduação com o objetivo de garantir a ambientalização curricular dos cursos. O programa realiza formação continuada com os coordenadores para que estes articulem e potencializem as atividades educativas realizadas pelos docentes nos diversos componentes curriculares, entendendo a educação ambiental como um campo de conhecimento interdisciplinar.

O PPIEAG está vinculado ao grupo de pesquisa certificado pela Instituição: Ambiente, Educação e Saúde – GEPES AMBIENS que objetiva investigar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço de mediação interdisciplinar a educação ambiental, considerando as políticas públicas e a gestão ambiental como estratégias de ambientalização das instituições e de desenvolvimento territorial sustentável em áreas de abrangência do Aquífero Guarani/ Serra Geral. Objetiva ainda, discutir teorias do conhecimento para a formação humana no âmbito teórico metodológico no ensino superior.

Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Formação integral cidadã. De acordo com a gestão da Política Nacional de Educação Ambiental é preciso promover a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental.

Outros projetos são desenvolvidos na universidade e envolvem estudantes de iniciação científica que se referem: Uso e ocupação do solo urbano; as praças públicas e qualidade de vida; Paisagem em Área de abrangência do Aquífero Guarani; Nós e os Cães: A água do futuro; compostagem de resíduos sólidos, entre outros.

A cidade de Lages tem uma condição especial no que se refere ao Aquífero Guarani. É uma área de recarga e descarga do referido aquífero o que torna essa região muito vulnerável quanto a proteção e preservação destas águas subterrâneas.

Em 2008, foi consolidada a Rede Guarani/Serra Geral para realizar pesquisa e extensão que contribuam com gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver políticas públicas de preservação dessa reserva hídrica subterrânea.

A Rede Guarani/Serra Geral surgiu a partir de alguns docentes da Uniplac. A Rede reuniu pesquisadores de diversas áreas, pertencentes a instituições e localidades diferentes no Es-

tado de Santa Catarina, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do aquífero. Durante os primeiros passos para a elaboração do projeto, organizou-se a Rede de pesquisadores, partindo da Uniplac, somando-se a Unoesc, UFSC, Udesc, Epagri, Funjab, Fapesc, Fapeu, Unochapecó e FURB. O projeto foi, então, apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), A coordenação de Rede ficou sob responsabilidade da ANA, a qual repassou ao CNPq recursos do Fundo Setorial dos Recursos Hídricos (CTHidro) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

Outro projeto interinstitucional, ocorreu entre 2015 e 2017, em que foi realizada uma pesquisa em Rede com oito Universidades: Uniplac, Univali, Udesc, Unisul, Unidavi, Unifebe, Unoesc e Unesc. O projeto Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina, teve como objetivo geral contribuir com as Políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina, identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis ao ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental nas Instituições de Educação Superior (IES). A pesquisa foi desenvolvida de forma concomitante por equipes de pesquisadores (as) de oito Instituições de Educação Superior (IES), uma pública e sete comunitárias, localizadas em cinco mesorregiões de Santa Catarina.

Como os objetivos específicos, pretendem averiguar o estágio do processo de ambientalização e sustentabilidade de cada IES; identificar indícios de ambientalização, a partir da análise dos documentos institucionais (PDI, PPI) e curriculares (PPC e planos de ensino das disciplinas de graduação nas IES); elaborar subsídios e propor estratégias, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental, aplicáveis às IES, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental dos campi universitários; fortalecer a parceria, integração e colaboração entre pesquisadores das IES participantes em torno da consolidação de Políticas de ambientalização e sustentabilidade no âmbito das IES participantes; criar uma rede temática de ambientalização e sustentabilidade vinculada à Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul), para fortalecer a integração e colaboração com pesquisadores nacionais e da Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades (RISU), vinculada à Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente (ARIUSA).

A abordagem metodológica caracteriza-se pelo enfoque quanti-qualitativo com base na pesquisa-ação participante (THIOLLENT, 2008; HAGUETTE, 2003) e o uso de técnicas de análise documental e de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008; FRANCO, 2008). Comple-

mentar à análise documental, serão aplicados questionários em formulário on-line, e realizadas entrevistas semiestruturadas (SZYMANSKI, 2002). Os resultados serão utilizados para propor estratégias de ambientalização curricular nos cursos de graduação, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental que possam contribuir para criar, implementar, avaliar ou aperfeiçoar Políticas de ambientalização e sustentabilidade nas IES. A avaliação e socialização dos resultados ocorreu por meio da realização de três workshops e um Seminário final. Também foi organizada uma publicação no formato de livro, e a produção de artigos para apresentação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos nacionais. Como produtos deste projeto foi publicado um livro com parte dos resultados de cada uma das universidades participantes e também um Guia para contribuir com os coordenadores dos cursos de graduação das universidades participantes.

Em 2017 a Universidade desenvolveu estudo para elaboração e oferta de disciplinas institucionais. Foram aprovadas pelo Consuni e incorporadas as estruturas curriculares de todos os cursos 5 disciplinas. Uma delas é a disciplina: Ambiente e desenvolvimento Sustentável com a seguinte ementa: Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS. Esta disciplina pretende contribuir para que todos os estudantes da universidade tenham a oportunidade de discutir a respeito de seus compromissos e responsabilidades e modo de ser e estar no planeta, conforme apresentado acima.

Em 2021 a Uniplac, concorreu ao Edital Uniedu/SC para ofertar o Curso de Educação Ambiental em nível *lato sensu*. O projeto foi contemplado e o referido curso está sendo oferecido a partir do agosto de 2022. Este Curso foi elaborado segundo as diretrizes da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Santa Catarina (CIEA). Os docentes fazem parte dos colegiados dos Cursos de Mestrados em Ambiente e Saúde e Mestrado em Educação. Objetiva formar professores da educação básica e superior, na perspectiva da superação de limitações teóricas e metodológicas para contribuir com a implantação e ou implementação de Políticas Públicas de Educação Ambiental em Santa Catarina, buscando a construção de uma sociedade sustentável e equitativa.

Cabe ressaltar que a Uniplac tem forte compromisso com as questões ambientais, sendo que um dos Programas de Mestrado é em Ambiente e Saúde que articula as temáticas do

cuidado do ambiente bem como promove eventos e executa projetos importantes como alguns acima citados.

3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Lei n. 9.394/1996 e Lei n. 10.639/2003) a Uniplac constituiu a Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Educação Física - Licenciatura prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina História da Educação, do 1º semestre, com 2 créditos – 40 horas, na disciplina de Dança, do 8º semestre, com 2 créditos – 40 horas, nas disciplinas de Recreação I e II, do 3º e 4º semestres, com 2 créditos cada – 40 horas e na disciplina institucional Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas.

A Uniplac, através do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAb) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiro “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer n. 503, de 09/10/2007, do CONSUNI e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

3.7.3.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a Uniplac emitiu a Resolução n. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de graduação.

O curso de Educação Física Licenciatura incluiu a temática através da disciplina institucional Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas, na disciplina de Educação Física Adaptada, do 1º semestre, com 2 créditos – 40 horas e da

disciplina Educação Física Inclusiva e em Ambientes não Urbanos, do 8º semestre, com 2 créditos – 40 horas.

O estudo dos direitos humanos é de extrema importância pois visa garantir a cidadania, a dignidade e a integridade dos seres humanos, assegurando o equilíbrio entre os direitos e deveres do indivíduo em relação à sociedade e vice-versa. O conhecimento dos direitos humanos é crucial para que os futuros profissionais possam desenvolver uma compreensão abrangente e atualizada dos princípios fundamentais da justiça, igualdade e dignidade humana.

O estudo dos direitos humanos também é importante para capacitar os estudantes a se tornarem profissionais comprometidos com a proteção e promoção dos direitos humanos, cidadãos críticos e engajados em suas comunidades e no mundo. Além disso, o conhecimento dos direitos humanos é essencial para a resolução de conflitos e para o desenvolvimento de soluções justas e eficazes para as questões sociais e políticas mais prementes.

Sendo assim, os direitos humanos são discutidos e trabalhados de forma interdisciplinar no Curso de Educação Física Licenciatura por meio das disciplinas curriculares e também nas atividades extensionistas realizadas junto à comunidade.

3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A Uniplac há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao estudante da Uniplac (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução n. 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução n. 219, o Programa foi revigorado, para oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da Resolução CONSUNI n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com transtornos globais no desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

Para atender à Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, ao Decreto n. 8.368, de 02 de dezembro de 2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, a IES dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

A Universidade possui profissionais credenciados pela Uniplac para esta demanda que são indicados através de portaria.

3.8 METODOLOGIA

O processo ensino-aprendizagem adotado pelo Curso de Educação Física – Licenciatura é desenvolvido através de conteúdos disciplinares ordenados numa sequência lógica de aprendizagem e complexidade, integrados verticalmente (no semestre) e horizontalmente (no curso). Esta é uma das formas de flexibilizar e organizar um currículo centrado na aprendiza-

gem do estudante e na ampliação de competências, entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação.

A integração entre as disciplinas se estabelece através do planejamento dos conteúdos de forma cronológica e concomitante, como também no processo de avaliação, por meio da chamada Avaliação Integrativa, que ocorre de forma articulada com as disciplinas do corrente semestre, estabelecendo relação direta com a realidade e com as experiências vivenciadas pelos estudantes na perspectiva interdisciplinar. Seu resultado compõe parte do conceito de todas as disciplinas envolvidas neste processo.

As formas de organização do trabalho didático/pedagógico desenvolvidos pelo colegiado do curso possibilitam uma aprendizagem significativa através de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Baseando-se em evidências científicas, nas novas tecnologias voltadas às áreas da Educação Física e pensando em constante aprimoramento na área através do incentivo ao pensamento para a inovação, a prática pedagógica proposta pauta-se na valorização das experiências pessoais do estudante, sejam elas acadêmicas ou de vida, como ponto de partida para a construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes e o estímulo à busca de soluções de situações-problema do cotidiano visando a transformação social.

Nesse sentido, essa forma de organização curricular exige um professor disposto a trabalhar métodos lógicos vistos como recursos e não finalidade de educação, colocando o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de atuar criticamente na solução de situações concretas de trabalho, utilizando a tecnologia como produto da ciência que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. Portanto, a construção do conhecimento propõe estratégias de ensino-aprendizagem articulando teoria e prática de forma dinâmica e inovadora.

O entendimento de currículo integrado define o papel do professor e do estudante como agente capaz de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada, tendo o ato educativo como uma produção humana em constante construção, exigindo das pessoas envolvidas a vontade, a disponibilidade e o comprometimento com a construção e a reconstrução permanente do processo educativo.

As estratégias de ensino e aprendizagem e acessibilidade metodológica, adotadas no âmbito do curso, atinentes às especificidades dos estudantes, permitem a articulação entre teoria e prática, o acompanhamento contínuo das atividades, o desenvolvimento da autonomia e habilidades dos mesmos.

A proposta curricular do Curso de Educação Física está embasada na Resolução CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Graduação em Educação Física, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Conforme esse documento, a carga horária deverá ser efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, que no Curso de Educação Física – Licenciatura da Uniplac integralizou a carga horária de 3.520 horas (três mil, quinhentas e vinte) com a articulação teoria prática garante, nos termos dos seus Projetos Pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- 1.720 (mil e setecentas e vinte) horas - Etapa Comum que engloba o núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, comum a ambas as formações.

- 1.600 (mil e seiscentas) - Etapa Específica que abrange a formação específica a ser desenvolvida, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em Licenciatura ou Bacharelado.

- 560 (quinhentas e sessenta) horas de Estágio Supervisionado, oportunizando o aprendizado em ambiente de prática real, permeando a relação entre a aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.

- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. As atividades definidas pela resolução como “outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais como componente curricular” garantem ao aluno a realização de um conjunto de atividades comprometidas com os objetivos do curso, com o perfil do profissional a ser formado e com os interesses e necessidades individuais dos alunos. Cabe ao licenciado integralizar as 200 horas durante o período de realização do curso.

Para os alunos que exerçam atividades docentes regulares na Educação Básica pode acontecer a redução de carga horária do Estágio Supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas. A carga horária obedece aos 200 (duzentos) dias letivos/ano, dispostos na LDB.

A partir do 6º semestre a articulação acontece por meio do planejamento, acompanhamento das disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica I, II e III, sustentando a Prática como Componente Curricular como fundamento e a pesquisa como princípio, no sentido de qualificar a formação de um profissional professor para a Educação Básica.

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com o disposto nas Resoluções n. 04 CNE/CES/2005 e n. 02/CNE/CES/2007, na Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e o Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac, aprovado pelo Consuni, através da Resolução n. 232, de 08 de agosto de 2016, o Estágio Curricular Supervisionado integra a estrutura curricular do Curso de Educação Física Licenciatura.

Baseado nesta legislação a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física – Licenciatura é de 560 horas (quintos e sessenta).

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física - Licenciatura segue o que determina a legislação de formação de professores a partir da LDB, Lei 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e a Lei 11788 de 2008. No que se refere a experiência de exercício profissional, e alinhados a essas legislações, se caracteriza por privilegiar propostas que possibilitem experiências nos diferentes níveis de ensino.

O processo de Estágio Curricular Supervisionado envolve as Unidades Escolares das redes públicas (Estadual e Municipal) e é realizado nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica, incluindo a Educação Inclusiva, a Educação Infantil, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação em Ambientes Não Urbanos.

Tem como objetivo desenvolver junto aos estagiários a capacidade de analisar criticamente as diversas metodologias que fundamentam o ensino da Educação Física, proporcionando-lhes habilidades necessárias para a prática pedagógica docente.

O Estágio Curricular Supervisionado acontece em processo e está voltado para o desenvolvimento de atividades que privilegiam o ensino, a pesquisa e a extensão. Propõe uma articulação efetiva entre a Universidade e as Secretarias de Educação Municipais e Estadual. Busca através do enfoque metodológico superar a dimensão descontextualizada do trabalho docente.

O Estágio Curricular Supervisionado tem seu início na Etapa Comum, do 1º ao 4º semestres, onde no formato de Observação prevê 160 (cento e sessenta) horas. Segue a partir do 5º semestre até o 8º semestre do curso, contemplando 400 (quatrocentas) horas envolvendo observação participante e intervenção, Da carga horária total de 560 horas/aula, 120 (cento e

vinte) horas são designadas para as atividades teóricas na disciplina Estágio Supervisionado, com vistas à fundamentação teórico-metodológica dos acadêmicos e as demais 440 (quatrocentos e quarenta) horas devem ocorrer nos diversos campos de estágio.

Na Etapa Comum, a dinâmica da disciplina de Estágio Supervisionado obedece ao seguinte cronograma: formação da equipe; contato com a escola escolhida; observação da realidade; levantamento da bibliografia; elaboração do relatório de Estágio, Seminário final.

Na Etapa de Formação Específica a dinâmica da disciplina de Estágio Supervisionado obedece ao seguinte cronograma: formação da equipe; contato com a escola escolhida; observação participante em sala de aula e planejamento do período de regência; período de intervenção efetiva; elaboração e apresentação do relatório final de Estágio, devidamente fundamentado.

A carga horária referente ao Estágio Curricular Supervisionado da Etapa Comum foi distribuída nos semestres da seguinte forma: no 1º semestre, com duração de 40 horas/aula: Observação no campo de estágio nos Anos Iniciais da Educação Básica (1º ao 5º Ano); no 2º semestre, com duração de 40 horas/aula: Observação no campo de estágio nos Anos Finais da Educação Básica (6º ao 9º Ano); no 3º semestre, com duração de 40 horas/aula: Observação no campo de estágio no Ensino Médio e no Ensino para Jovens e Adultos (EJA); no 4º semestre, com duração de 40 horas/aula: Observação no campo de estágio, na Educação Infantil e no Ensino Especial.

A carga horária referente ao Estágio Curricular Supervisionado da Formação Específica foi distribuída nos semestres da seguinte forma: 5º semestre, com duração de 100 horas/aula: Observação participante e Intervenção no campo de estágio nos Anos Iniciais da Educação Básica (1º ao 5º Ano); no 6º semestre, com duração de 100 horas/aula: Observação participante e Intervenção no campo de estágio nos Anos Finais da Educação Básica (6º ao 9º Ano); no 7º semestre, com duração de 100 horas/aula: Observação participante e Intervenção no campo de estágio Ensino Médio e no Ensino para Jovens e Adultos (EJA) e no 8º semestre, com duração de 100 horas/aula: Observação participante e Intervenção no campo de estágio Educação Infantil e no Ensino Especial.

A proposta metodológica do estágio curricular é dinâmica, articulando ao longo dos 4 anos de formação acadêmica as etapas de observação, observação participante e intervenção, possibilitando também a articulação com as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica. A metodologia adotada para o Estágio Curricular Supervisionado compreende: **Observação**, que se caracteriza pelo movimento de análise da realidade observada e pelo registro das

atividades desenvolvidas nos locais onde ocorre o estágio; a **Observação Participante**, que se caracteriza pelo auxílio na execução das atividades, momento em que o estagiário é preparado para assumir a direção do grupo e a **Intervenção**, que se caracteriza pelo momento em que o estagiário planeja e realiza as atividades no contexto real. Todas estas atividades devem ser registradas.

Para isso, conta com uma equipe de profissionais (Orientadores, Supervisor, professor da disciplina de Estágio Supervisionado e Coordenação de Curso) que buscam a compreensão da prática pedagógica numa dimensão relacional (teoria/prática) e contextualizada. A supervisão de estágio é realizada atualmente pela coordenação do Curso em articulação direta com o (a) professor (a) da disciplina de Estágio Supervisionado, e desenvolvem suas atividades referentes ao processo de Estágio ancorado em **regulamento próprio**, elaborado pelo colegiado do Curso de Educação Física a partir das legislações pertinentes, tanto externas, quanto oriundas da Uniplac.

No Curso de Educação Física – Licenciatura, as aulas da disciplina de Estágio Supervisionado constituir-se-ão em espaços privilegiados para as atividades propostas, oportunizando amplas discussões sobre as temáticas, metodologias, dificuldades, alternativas, limites e trocas de experiências encontradas pelos acadêmicos no campo de estágio.

3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado – Relação com a Rede de Escolas de Educação Básica

O Estágio Curricular Supervisionado está institucionalizado e promove a vivência da realidade de forma integral envolvendo o acadêmico na rotina da escola onde atuará.

Tem como objetivo geral, articular a formação acadêmica com o exercício profissional, por meio da efetiva participação do aluno em situações reais de trabalho.

Para a realização do Estágio, existe o termo de Convênio de Cooperação Técnica n. 1155/2024, de 08/02/2024, entre a Prefeitura Municipal de Lages, através da Secretaria Municipal de Educação e a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, mantenedora da Uniplac e também o termo de Convênio de Cooperação Técnica n. 2017 TN 0461, celebrado entre a Secretaria de Estado da Educação e a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, que tem como objetivo a regulamentação das condições de realização de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Uniplac, com

base na Lei Federal n. 11.788, de 25/09/2008, bem como na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelecem as diretrizes e regulamentam os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior e, a Portaria n. 05, de 17/04/2008, da Secretaria de Estado da Educação (SED), que estabelece as Diretrizes para a realização da Prática de Ensino e Estágio Supervisionado da Formação de Professores nas Escolas de Educação Básica da Rede Pública Estadual.

Os referidos convênios caracterizam o Estágio Curricular Supervisionado e definem competências para as Secretarias de Educação, e para a Uniplac, instituição de ensino formadora dos novos profissionais da educação.

O estágio realizado no âmbito das Unidades Escolares conta com o acompanhamento sistemático e presencial do Coordenador do Curso e dos professores responsáveis pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na IES; e, nas devidas Secretarias, pela Supervisão de Políticas e Planejamento Educacional; na Unidade Concedente de Estágio, pelo Responsável Pedagógico/Administrativo e pelo Professor Supervisor, habilitado na área de formação do acadêmico.

Durante o período de observação participante o discente participa das reuniões pedagógicas, conselhos de classe, tem contato com a parte burocrática da escola, via secretaria, estuda o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, visita a biblioteca, laboratórios, espaços de lazer e atividades físicas.

3.9.2 Estágio Curricular Supervisionado – Relação entre Teoria e Prática

O Estágio Supervisionado no Curso de Educação Física – Licenciatura da Uniplac, visa fortalecer a relação teoria e prática no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

A relação teoria e prática é experiência bastante complexa na formação de professores, sobretudo porque suas manifestações estabelecem vínculos tanto no espaço de formação inicial, a universidade, como no espaço de trabalho, a escola campo, onde os alunos realizam o estágio.

Uma das compreensões do estágio como elemento articulador da relação teoria e

prática é testemunhada pelos estudantes como uma relação que, apesar dos elementos serem construídos, separadamente, em lugares específicos, é possível relacioná-los em um momento, sobretudo no momento da prática. Também, percebem tal relação como algo indissociável, que é impossível perceber uma demarcação definida do que é a prática e do que é a teoria.

A percepção de que a relação teoria e prática não é uma realidade linear, é apresentada pelos alunos quando eles percebem que, na prática de estágio, vivenciada, automaticamente, acessam teorias, conhecimentos construídos em outras etapas do curso.

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Assim, por meio da observação e da intervenção, o licenciado poderá refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas.

Ao estagiar o futuro professor passa a encarar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos demais profissionais que compõem a educação.

O Estágio das Licenciaturas é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/96, sendo necessário à formação profissional, a fim de adequá-la às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado atuará. Desta forma, o estágio oferece oportunidade de aliar a teoria à prática.

3.9.3 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Curricular Não-Obrigatório na Uniplac constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico. É realizado por escolha do aluno, obedecendo à Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas, onde o estudante poderá realizá-lo em até 40 horas semanais, de acordo com o Art. 10, inciso II, § 1º e também de acordo com o Parecer Consuni n. 26, de 13 de dezembro de 2023. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Compreende-se as Atividades Complementares, como componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando. Podem acontecer tanto no contexto acadêmico, quanto nas relações com o mundo do trabalho, em projetos de extensão e pesquisa, junto às comunidades.

No curso Curso de Educação Física – Licenciatura as atividades complementares são constituídas por 200 horas, estão regulamentadas e aprovadas pelo Colegiado de Curso em consonância com as normatizações internas e externas, de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo estudante ao longo do processo de formação. Possibilitam a integralização curricular e envolvem monitorias, estágios curriculares não obrigatórios, participação em eventos científicos e /ou culturais.

As Atividades Complementares permitem flexibilizar o currículo do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura, possibilitando o aprofundamento temático, cultural e interdisciplinar, articulando os diferentes conteúdos, em atividades de pesquisa e extensão numa relação teórico/prático, na perspectiva de qualificar a formação profissional através do desenvolvimento de competências e habilidades para além da sala de aula.

São consideradas Atividades Complementares que serão integralizadas na estrutura curricular do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Uniplac :

- a) Disciplinas complementares ao currículo do estudante;
- b) Outras atividades complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

Abaixo o Quadro de Atividades Complementares do Curso de Educação Física Licenciatura:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
ENSINO	PONTUAÇÃO/HORAS
Disciplinas em áreas afins.	5 horas por crédito de disciplina concluída (no máximo 50 horas)
Monitoria remunerada	30% da carga horária total (no máximo 100 horas)
Monitoria voluntária	50% da carga horária total (no máximo 100 horas)
Ouvinte em apresentação pública de trabalhos de Conclusão de Curso (Estágio, Monografia, Artigo Científico, outros); Dissertações, Teses.	1 hora por trabalho (no máximo 4 horas por dia)
Cursos de atualização profissional, formação continuada, capacitação na área: seminários, fóruns, debates, mesas	100% da carga horária (específico do Curso de Educação Física da Uniplac)

redondas, conferências, simpósios, congressos, outros.	100% da carga horária (externos / presenciais) 50% da carga horária (externos / EaD)
Programas de estágio não obrigatório.	25% da carga horária total (no máximo 100 horas)
Visitas e/ou viagens técnicas extracurriculares.	100% das horas da visitação
PESQUISA	PONTUAÇÃO/HORAS
Projetos de pesquisa na área ou área afim ou programas de iniciação científica: artigo 170, 171 ou outros.	30 horas por projeto concluído
Programas de iniciação à docência: PIBID e outros	20 horas por semestre (máximo 100)
EXTENSÃO e/ou CULTURA	PONTUAÇÃO/HORAS
Representante de turma em reuniões de colegiado no âmbito do curso	100% das horas da reunião
Membro efetivo da diretoria de Centro Acadêmico ou Diretório Central de Estudantes	10 horas por semestre
Eventos técnicos e científicos, congressos, ou outros, como convidado (conferencista, moderador, avaliador, homenageado, outros)	100% da carga horária total
Eventos artístico culturais, técnicos e científicos (apresentação de pôster, painel, apresentação oral, arranjos coreográficos, outros)	5 horas por evento
Ações comunitárias e programas de prestação de serviços (arbitragem, apontador, fiscal em torneios, gincanas, campeonatos, corridas, outros)	100% da carga horária total (voluntário) 50% da carga horária total (remunerado) (máximo de 100 horas)
Programas e/ou projetos de extensão: organização e/ou participação de eventos na área ou afim (torneios, gincanas, semana acadêmica, concurso, congresso, exposição, festival, outros)	100% da carga horária total (máximo de 100 horas)
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	PONTUAÇÃO/HORAS
Apresentação de trabalhos (comunicação, conferência ou palestra, congresso, seminário, simpósio, outros).	2 horas por evento
Aceitação e/ou publicação de artigos completos em periódicos nacionais	20 horas por publicação
Aceitação e/ou publicação de artigos completos em periódicos internacionais	30 horas por publicação
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos	10 horas por publicação
Publicação de resumos de trabalhos em anais de eventos	5 horas por publicação
Publicação não científica na área ou afim em jornais ou revistas	5 horas por publicação
TRABALHO TÉCNICO	PONTUAÇÃO/HORAS
Premiação em eventos técnicos, científicos e culturais, concursos na área ou afim.	2 horas por premiação
Produção/criação de software (computacional, multimídia, outro) com registro/patente em área afim.	50 horas por produção/criação
Realização de trabalhos técnicos (assessoria, consultoria, parecer, elaboração de projeto, relatório técnico, outra).	25 horas por trabalho
Cursos ministrados.	100% da carga horária total
Desenvolvimento de material didático ou instrucional	50 horas por material
Participação em editoração de publicações (livro, anais, catálogo, coletânea, periódico, outro).	25 horas por editoração
Participação em programa de rádio ou TV (entrevista, mesa redonda, comentário, outro).	2 horas por participação

Com base no exposto evidencia-se que estas atividades realizadas se efetivam por meio de estratégias exitosas e/ou inovadoras regulamentadas e geridas no âmbito do curso,

portanto, contribuem para a formação do estudante.

3.11 APOIO AO DISCENTE

O atendimento e o apoio ao estudante são prioridades do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os estudantes nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus estudantes para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao estudante acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão, participam de encontros com os estudantes.

Para atualizar os estudantes, no que tange as questões acadêmicas, o site da Uniplac disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de monitorias, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o estudante oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa e também por meio dos registros acadêmicos.

A instituição dispõe, ainda, de setores fundamentais no atendimento e no apoio aos estudantes. Entre eles, mas não limitados a estes, tem-se a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do estudante, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, o serviço de atendimento ao estudante oferecido pelo Apoio Comunitário por meio de um núcleo de relacionamento que orienta, encaminha, esclarece as dúvidas dos programas de bolsas de estudos, dos projetos de ex-

tensão, da pesquisa, do serviço voluntário, do estágio curricular não obrigatório entre outras atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e a extensão.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (Seape).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas.

Há, ainda, o atendimento educacional especializado para os estudantes que necessitam de atendimentos específicos, sejam pedagógicos, psicopedagógico, psicológicos e demais ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental.

A instituição mantém ativa a política de nivelamento, para os estudantes que desejam aprimorar os conhecimentos na Língua Portuguesa e na Matemática básica, sendo disponibilizados professores para os atendimentos às respectivas áreas, atendidos pelo Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP).

A política de internacionalização se efetiva por meio de um setor específico que viabiliza intercâmbios nacionais e internacionais, mobilidade acadêmica, manutenção de convênios e novos acordos internacionais.

A IES conta com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) que auxilia na composição e organização dos Centros Acadêmicos (CAs) como meio de integração e representação estudantil. O DCE indica a representação estudantil nas Câmaras e no Conselho Universitário (Consuni).

O atendimento aos alunos da EaD, além de gozarem de todas as prerrogativas dos alunos dos cursos presenciais, contam com o apoio de professor-tutor, que realiza todo o acompanhamento, seja através do AVA, ou presencialmente, através de agendamento, quando acadêmico sentir necessidade. Os atendimentos presenciais são realizados no setor de EaD, no qual o acadêmico conta com um laboratório de informática, recebendo orientação do professor-tutor, caso seja necessário.

Com base no exposto evidencia-se que no âmbito do curso há diferentes setores com estratégias e ações que garantem práticas comprovadamente exitosas e/ou inovadoras.

O quadro a seguir apresenta os diversos setores e responsabilidades de apoio aos estudantes:

Função	Responsabilidade
PROENS	Gestão geral de Ensino
SEAPE e PAAP	Apoio Pedagógico
Secretaria Acadêmica	Registro Acadêmico
Central de Atendimento	Processos de matrícula e solicitações gerais dos estudantes
Núcleo de Relacionamento	Acolhimento, bolsas, estágios não obrigatórios, atividades de extensão e serviço voluntário
EaD	Disciplinas e cursos nas modalidade EaD
PROPEPG	Apoio à Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	Orientação e análise de pesquisas com seres humanos
Biblioteca	Suporte e acesso às bibliografias
NIU	Suporte de TI
Ouvidoria	Atendimentos a sugestões, melhorias e reclamações
Internacionalização	Encaminhamentos para contatos e Convênios no âmbito da internacionalização
Coordenação de Curso	Apoio Geral ao Estudante
Setor de Meios	Apoio Logístico
Avaliação Institucional/CPA	Processos de Avaliação Institucional e ações de melhorias
DCE e CAs	Representação Estudantil

3.11.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o aluno da Uniplac surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmos vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

O PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como, realiza oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, co-

nhecimentos gerais e específicos que contribuam para a formação dos estudantes dos cursos de graduação.

Considerando o ingresso de estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, são garantidos a acolhida e o acompanhamento, com a Comissão Institucional de Acessibilidade, possibilitando-lhes o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Os serviços de apoio também se efetivam com acesso em Libras, em sala de aula com o estudante surdo e à comunidade acadêmica por meio de cursos de extensão e ainda aos estudantes cegos ou baixa visão, com atividades, textos, exercícios, avaliações em braile e audiodescrição e acessibilidade de infraestrutura.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em estudantes e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, são abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos estudantes e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a Uniplac vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atua efetivamente com o estudante no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

Considerando a relevância e as diferentes ações realizadas pelo programa, a IES garante um trabalho de excelência na educação dos estudantes, desde o ingresso até a formação profissional para o mercado de trabalho, com estratégias inovadoras e exitosas.

3.11.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida,

Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04 e da Portaria n. 3.284/03, a Uniplac dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”, em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A IES conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência na Uniplac.

3.12 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac tem como referência legal a regulamentação do Sinaes, os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Os procedimentos metodológicos adotados são vinculados aos princípios, valores e diretrizes descritas neste documento. A IES adota a metodologia dialética de pesquisa tendo o princípio da participação como norte e vários recursos metodológicos para de forma combinada buscando atingir todos os segmentos que fazem parte da comunidade interna e externa que de alguma forma interagem com a universidade. Atua com metodologias quantitativas e qualitativas de forma que se complementem. As Avaliações Internas e Externas são realizadas de forma que seja possível entrelaçar os dados com plena liberdade de expressão, com o compromisso da manutenção dos princípios éticos e comprometidos com a qualidade social. O envolvimento dos diversos atores, discentes, docentes, técnicos e comunidade externa são fundamentais neste processo avaliativo.

3.12.1 A Autoavaliação da Uniplac

O processo de Autoavaliação é contínuo, busca-se obter a mais ampla participação de

todos os sujeitos da comunidade interna, egressos e representantes de setores sociais envolvidos com a Instituição.

Esta abordagem faz uso dos principais métodos da pesquisa participante de forma que os sujeitos envolvidos na Avaliação, comunidade acadêmica (professores, alunos, técnicos e dirigentes) e a própria comunidade externa tenham a compreensão dos indicadores dos 05 (cinco) eixos do Sinaes – e dos processos de como levantar estes indicadores.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi estabelecida para a autoavaliação da instituição de ensino superior (IES), conforme exigido pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA coordena os processos internos de avaliação e fornece informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), responsabilizando-se legalmente por sua veracidade. O Setor de Avaliação Institucional, com o apoio da CPA, convoca regularmente a comissão para analisar os processos desenvolvidos. A CPA acompanha o trabalho do setor, encaminhando os resultados das avaliações aos órgãos acadêmicos pertinentes para contribuir com a melhoria das ações acadêmicas e administrativas. A divulgação das avaliações e ações é feita através do site da IES, além de participar das capacitações semestrais de professores e coordenadores. Em parceria com a CPA, o setor oferece oficinas sobre conceitos de avaliação e prepara os estudantes para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A CPA discute e apoia ações derivadas das autoavaliações, fornecendo suporte em avaliações externas e garantindo que os resultados das avaliações internas sejam ferramentas eficazes de gestão, visando à excelência no ensino, pesquisa e extensão na IES.

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac emprega instrumentos de coleta de dados online ou manualmente, direcionados a estudantes, professores, funcionários, egressos, fornecedores e membros da comunidade. Utiliza amostragem significativa (mínimo de 20% dos participantes) e garante sigilo e anonimato. A coleta de dados qualitativos e quantitativos segue princípios democráticos e participativos, utilizando dados primários e secundários. Os dados primários são coletados através de instrumentos desenvolvidos pelo Setor de Avaliação Institucional, discutidos com os envolvidos e adaptados às peculiaridades de cada área.

O Programa de Avaliação Institucional adota algumas estratégias para o seu desenvolvimento, são elas:

a. Sensibilização: Esta estratégia envolve primeiramente a comunidade interna, e em segundo momento a comunidade externa, realizada durante o ano letivo, com mais intensida-

de nos meses específicos para a realização da coleta de dados. Ocorrer pelos meios eletrônicos, tanto em nível pedagógico quanto administrativo, sendo responsável por esta sensibilização, o setor de Avaliação Institucional, tanto quanto os coordenadores de cursos e seus colegiados, bem como os demais gestores acadêmicos.

b. Desenvolvimento: com a aprovação da reedição deste projeto pela CPA e Conselho Universitário, o Setor de desenvolve-o a partir das seguintes atividades:

- Reunião sistemática com os coordenadores de cursos, colegiados, representantes estudantis e setores administrativos para debater ideias e sugestões para elaboração de instrumentos e formas de coletas dos dados;
- Aplicação, tabulação, sistematização e análise dos dados coletados;
- Apreciação, análise e validação dos relatórios pela CPA, atendendo os princípios da Avaliação Institucional;
- Execução das atividades do cronograma definidos neste projeto seguindo a metodologia de trabalho;
- Definição do formato e elaboração de relatórios parciais e finais dos colegiados de cursos, setores e serviços avaliados;
- Readequação dos instrumentos de coletas de dados, sempre que necessário, para atender as necessidades e demandas dos colegiados, setores pedagógicos e administrativos.
- Definição das condições estruturais, recursos físicos e humanos para a realização dos trabalhos.

c. Formas de divulgação dos resultados: Após a elaboração e aprovação dos Relatórios de Autoavaliação, os mesmos serão encaminhados aos respectivos colegiados e setores administrativos. Usando reuniões setoriais para a análise e interpretação dos dados; sugestões e encaminhamentos para a superação das fragilidades. O Relatório geral de Autoavaliação é disponibilizado, na home page institucional e murais físicos, para acesso de toda a comunidade, interna e externa.

d. Formas de utilização dos resultados das avaliações: A CPA junto com a Avaliação Institucional organiza o Relatório final de Autoavaliação de acordo com as orientações e reco-

mendações do Sinaes, bem como, seguindo o roteiro de elaboração do relatório de Autoavaliação descrito neste documento. O Relatório de Autoavaliação é utilizado para:

- Reconhecimento e renovação dos cursos de graduação;
- Recredenciamento da Universidade;
- Realizar um balanço crítico das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, para subsidiar as tomadas de decisões.
- Encaminhar à instância superior de educação periodicamente.
- Prestar contas à sociedade das atividades realizadas pela Uniplac.

O sistema utilizado para a tabulação de dados já apresenta os conceitos por categorias, que juntos, formulam o conceito final. Busca-se análises dialéticas para avaliar atitudes e valores nas questões de cunho qualitativo. Os resultados da aplicação de instrumentos avaliativos permitem uma análise probabilística de distribuição de frequência, com caracterização de classes de desempenho variáveis que irão de “A” (excelente) até “E” (péssimo). Estas variáveis se alinham também nos conceitos da Avaliação Externa que vai de um (1) (insuficiente) a cinco (5) (excelente). Como encaminhamento final, antes de serem enviados aos gestores responsáveis para providências, todos os processos passam obrigatoriamente pela CPA para que sejam analisados e validados.

A análise dos dados tabulados segue as categorias e indicadores utilizados no processo de Avaliação Institucional, segundo os instrumentos utilizados para avaliação do docente pelo discente; autoavaliação docente; avaliação do coordenador pelo discente e docente; avaliação da turma pelos docentes, avaliação dos setores administrativos e pedagógicos pelos docentes, discentes e técnico-administrativos; avaliação dos laboratórios, biblioteca e demais estruturas físicas. A referida avaliação faz uso de categorias de análise, definidas pelo setor de Avaliação, com a aprovação da CPA, as quais levam em conta os princípios defendidos pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, em suas dez dimensões, bem como o conhecimento acumulado em relação à Metodologia empregada pelo setor de Avaliação Institucional e o referencial teórico em que a construção do mesmo foi sendo elaborada. A análise segue a escala definida pelo Sinaes, que é a seguinte:

- 5 - 100% de evidência - evidência completa.

- 4 - 75% de
- 3 - 50% de evidência - evidência parcial.
- 2 - 25% de evidência.
- 1 - 0% de evidência - sem evidência.
- NA - não se aplica.

De os instrumentos de Avaliação Institucional aplicados, destacam-se:

- Avaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica) pelo Discente;
- Avaliação da Tutoria Pedagógica pelo Setor EaD;
- Autoavaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Discentes;
- Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- Avaliação dos Discentes pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- Avaliação do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- Avaliação do Material Didático (Design Instrucional);
- Avaliação da Biblioteca Universitária;
- Avaliação dos Laboratórios;
- Avaliação dos Setores Administrativos e Pedagógicos.

3.12.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac

- a. manter um estreito relacionamento do PDI/PPI com o PPC, primando pelo levantamento de dados e informações importantes para o desenvolvimento dos mesmos;
- b. priorizar os colegiados de cursos como célula irradiadora e deflagradora das atividades que possuem vínculo com a avaliação, tanto no ensino de graduação e pós-graduação, quanto na pesquisa e na extensão;

c. ter como pressuposto metodológico a participação dos colegiados de cursos e setores, no processo de avaliação, desde seu desencadeamento até a análise dos resultados e devolução dos resultados;

d. proporcionar a continuidade do processo, através de avaliações semestrais e/ou anuais, subsequentes, tendo em vista o princípio da globalidade;

e. integrar as avaliações formais e informais realizadas por outros segmentos e/ou setores da Uniplac, assim como, as de órgãos externos, especificamente as promovidas pelo MEC;

f. autorregularão com o objetivo de conhecer sua própria realidade e dar amparo as práticas e os atos regulatórios internos que forem considerados necessários para cumprir com mais qualidade e pertinência os objetivos e missão institucional;

g. identificação de problemas e deficiências reais, aumentando a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos professores, tornando a universidade mais efetiva e vinculada o seu entorno social;

h. prestar contas à sociedade, justificando a sua existência e fornecendo informações que sejam necessárias ao conhecimento da população.

3.12.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação

A gestão do Curso de Educação Física Licenciatura é realizada com base nos resultados das avaliações externas e internas da IES. Em cumprimento a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, o Setor foi regulamentado pela Resolução nº 051, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da Universidade, dos cursos de graduação e sequenciais, de pós-graduação “lato e stricto sensu”, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX da Lei nº 9.394, de dezembro de 1996.

Com base nos insumos das avaliações, exemplificamos as principais ações realizadas no plano de gestão em consonância com a CPA:

- Construção dos relatórios e apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na página da CPA e Uniplac, Relatórios enviados às Coordenações e selo da CPA;

- Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas e do Enade, na página da CPA (<http://www.uniplac.net/ava/>) e da Uniplac (<http://www.uniplac.net>);
- Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso e da IES;
- Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e Atualidades;
- Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso e da IES;
- Implementação das ações solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso e da IES;
- Articulação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes em virtude das observações e acompanhamentos;
- Visitas às salas de aula para conscientizar os alunos sobre a importância da sua participação na Avaliação Interna, o que é a CPA e o setor de Avaliação Institucional;
- Participação na consolidação e capacitação da comunidade acadêmica do novo processo de avaliação de aprendizagem;

O processo avaliativo da Uniplac segue o preconizado pelo Sinaes, adotando instrumentos, procedimentos e orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Assim, trabalha com o entendimento de que “Conceito Preliminar de Curso – CPC” é um indicador de qualidade que pretende instruir o processo de Reconhecimento ou de Renovação de Reconhecimento do Curso. Os indicadores de qualidade definem os conceitos dos cursos demonstrando se a consolidação do processo avaliativo atende ou não aos critérios de qualidade esperados pelo órgão regulador Inep, atendendo a esses critérios, os cursos são reconhecidos ou renovados até o próximo ciclo avaliativo.

3.12.4 Ações do Curso em relação ao ENADE

A Coordenação do Curso de Educação Física Licenciatura em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) da Uniplac desempenha um papel estratégico na preparação dos estudantes para a prova operatória do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O objetivo principal dessas iniciativas conjuntas é conscientizar os estudantes sobre a relevância do ENADE não apenas como uma avaliação individual, mas também como um indicador da qualidade do ensino oferecido pela instituição. Ao destacar a importância da preparação contínua para o exame buscamos não apenas garantir o bom desempenho dos alunos, mas também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Trabalhando em conjunto promovemos ações direcionadas para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da preparação contínua para o ENADE, sendo:

- Avaliação do resultado do ENADE: com base nos dados estatísticos do último Enade, a gestão do curso realizará estudos, junto ao NDE e Colegiado, para identificar oportunidades de melhoria no desenvolvimento dos conhecimentos específicos das disciplinas, para articulação metodológica no âmbito na diversidade de práticas para o ensino e aprendizagem do estudante.

- Devolutivas das Avaliações: trabalho individual com os colegiados para conscientização dos professores e reforço das definições de prazos e normas estipuladas pela Uniplac;

- Modelo de Avaliação: a Uniplac desenvolveu um projeto com oficinas de elaboração de provas operatórias no intuito de aprimorar a metodologia de avaliação que os professores vêm desenvolvendo até o momento. Este modelo possibilita, também, aproximar os alunos da metodologia do Enade;

- Projeto de Nivelamento: Apoio para sanar as dificuldades relacionadas à leitura e escrita – a Uniplac possui atualmente um Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) do estudante que contribui para a ampliação dos conhecimentos em leitura, escrita, interpretação de textos, lógica matemática e atualidades;

- Cumprimentos das normas e prazos – foi desenvolvido um Manual do professor para facilitar e qualificar as ações de todo o corpo docente;

- Capacitação semestral do corpo docente sobre didática e avaliação;

Desde a oferta de palestras e workshops até a disponibilização de materiais de estudo e a promoção de atividades práticas, essas estratégias são fundamentais para auxiliar os alunos a desenvolverem as competências necessárias para o ENADE. Este esforço conjunto não só visa garantir o bom desempenho dos estudantes no exame, mas também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Além disso, é importante ressaltar que todas essas ações envolvem não apenas os alunos, mas toda a comunidade acadêmica. A participação e a apropriação dos resultados das avaliações fortalecem ainda mais o compromisso de todos com o aprimoramento contínuo da instituição.

Destaca-se também que a avaliação institucional, coordenada pela CPA, ocorre semestralmente em todos os cursos da instituição de ensino superior (IES), e progressivamente os índices de desempenho são aprimorados. Esse processo reflexivo e contínuo é essencial para garantir uma educação de qualidade e alinhar as práticas acadêmicas com as necessidades e demandas do mercado e da sociedade em geral.

3.12.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Educação Física - Licenciatura possibilita a participação dos acadêmicos em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

3.13 ATIVIDADES DE TUTORIA

A atividade de tutoria das disciplinas na modalidade a distância é realizada por professores-tutores e tutores-técnicos. O processo de seleção deve considerar o perfil do profissional, sendo que o professor-tutor deve ter domínio dos conhecimentos básicos da informática, capacidade de expressão, competência para a análise e resolução dos problemas, conhecimen-

tos (teóricos e práticos); capacidade de buscar e interpretar informações e busca de constante atualização.

O professor-tutor da disciplina, na modalidade a distância, deve dar expediente na instituição, de acordo com o número de horas contratadas para as disciplinas. Os dias de expediente deverão ser comunicados aos alunos no primeiro dia de aula e atualizados no cronograma da disciplina.

Desta forma a estrutura de tutoria da Uniplac possui o suporte de quatro figuras principais, sendo:

- Coordenador-pedagógico: desempenha a função de coordenador de curso, sua contratação segue as normas institucionais e este é o maior articulador principal da educação permanente dos professores;

- Tutor-técnico: técnico administrativo de nível superior, que tem como função participar do acompanhamento docente e discente, oferecendo suporte no ambiente virtual de aprendizagem e no apoio nas tecnologias digitais e assistivas.

- Professor-tutor: tem como função atender as demandas didático-pedagógicas dos estudantes em consonância com a estrutura curricular, bem como realiza a mediação pedagógica relacionadas aos conteúdos, recursos e materiais didáticos disponíveis no AVA. Promove a comunicação entre os grupos, compreendendo a educação como um processo de comunicação no qual se privilegia o intercâmbio de experiências e a circulação de saber entre os agentes do processo.

- Professor-responsável pelas disciplinas: é o docente responsável pela autoria dos materiais disponibilizados no AVA, possui domínio técnico, científico e metodológico da disciplina e dos recursos disponíveis no AVA. Elabora as atividades online e avaliação presencial.

O processo de tutoria é constantemente avaliado pelos discentes e equipe pedagógica do Setor de EaD e coordenação do curso, por intermédio das avaliações institucionais realizadas pela CPA. Os resultados das avaliações subsidiam as ações de melhorias no plano de gestão do curso.

3.14 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria detém conhecimentos relacionados à tecnologia educacional e assistiva, a mediação de aprendizagem, através de Ambiente Virtual. A equipe ainda dispõe de habilidades relacionadas a criação, execução e sistematização de objetos de aprendizagem que facilitem a internalização de conhecimentos, por parte dos estudantes. E ainda, coordenador-pedagógico, tutor-técnico, professor-tutor e professor-responsável, apresentam atitudes acolhedoras frente às aprendizagens e não aprendizagens dos estudantes, buscando fazer todo o acompanhamento pedagógico, dando apoio, e estando disponíveis, sempre que necessário.

Para identificar possíveis fragilidades na equipe de tutoria, esta é periodicamente avaliada, através da CPA. E, a partir dos resultados de avaliação, são realizadas reuniões para a discussão e busca por soluções e melhorias, entre elas identificar necessidades de capacitação dos tutores, buscar apoio institucional para inserção de práticas criativas, assistivas e inovadoras para o acesso, a permanência e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior, capacitados para atuar com as tecnologias disponíveis na Instituição, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Possuem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como professor-tutor, alinhados com o PPC. Esta equipe participa semanalmente de reuniões avaliativas com profissionais com formação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoamento, além de receberem capacitação sempre que são levantadas demandas. Normalmente, essas demandas são oriundas dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões estratégicas do setor.

3.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação utilizadas no curso estão vinculadas à plataforma *Moodle*, na qual está alocado o nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esta plataforma contempla as necessidades pedagógicas do projeto de curso e é acessível a todos os estudantes 24 horas por dia, sete dias na semana. Através do uso das tecnologias aplicadas, o estudante vai internalizando conhecimentos relativos à sua formação profissional.

As TICs disponíveis no AVA garantem a acessibilidade digital e comunicacional para pessoas com deficiência. Além disso, a partir de demanda, nossos materiais são traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais.

Os recursos digitais do AVA promovem a interatividade entre professores, estudantes e tutores e garantem o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

O Setor de EaD da Uniplac disponibiliza outras formas de comunicação com os estudantes entre elas: e-mail, telefone, whatsapp, ouvidoria e atendimento presencial nos períodos matutino, vespertino e noturno.

A Uniplac propõe um modelo denominado “Uniplac em Rede”, para suas disciplinas na modalidade a distância, o mesmo é composto de quatro elementos chaves que buscam garantir a qualidade da oferta destas disciplinas na modalidade EaD. São eles:

- (a) Sistema Didático;
- (b) Sistema de Comunicação;
- (c) Sistema Tutorial;
- (d) Sistema de Avaliação.



No que tange às disciplinas na modalidade à distância, o sistema de comunicação permite a execução do projeto pedagógico do curso e das disciplinas. O sistema de comunicação é composto por todas as ferramentas tecnológicas que garantem a acessibilidade e promovem a interação entre professor-tutor e aluno, aluno e aluno, aluno e tutor técnico, tutor técnico e professor tutor. Tal processo ocorre através de: (a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (b) presencialmente; (c) via e-mail e (d) por telefone. A plataforma utilizada pela Uniplac é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem, gratuito e de código aberto. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida através do uso de seus recursos, disponibilizados por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

A universidade disponibiliza, ainda, no setor de EaD, laboratórios e espaços de estudos aos alunos com computadores que promovem a acessibilidade digital, tal como sintetizador de voz, utilizando também os recursos de acessibilidade nativos do Moodle. Além do Moodle, buscando qualificar a comunicação e o trabalho de sua comunidade interna, a Uniplac fez a parceria com o Google para o projeto de implantação do Google for Education, desde 2017. Esse projeto disponibiliza todas as ferramentas que o Google oferece, mas sob a gestão da Uniplac. Essa iniciativa possibilita o acesso ao e-mail, *Drive*, *Classroom* e outras ferramentas de forma flexível e armazenamento de dados ilimitado. O principal objetivo é prover um ambiente seguro para que o aluno e o professor possam interagir de forma a fomentar a colaboração entre todos através da plataforma Google for Education, compartilhando documentos com todos e interagindo em uma sala de aula virtual, integrados ao Moodle, sempre que necessário.

3.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Dentro do AVA há mecanismos de interação, que são compostos por ferramentas tecnológicas apropriadas para a apresentação de materiais e recursos a serem utilizados nas aulas. Esses recursos permitem e facilitam a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Para possibilitar o estudo via Web, o aluno do curso utiliza a plataforma Moodle, na qual é disponibilizado o material no AVA de cada disciplina, também são apresentados materiais via ferramentas do Google e material impresso (quando necessário). No Moodle o discente pode:

- Acessar o Guia da Disciplina, o material didático, os fóruns e as tarefas;
- Enviar/receber mensagens de outros participantes;
- Verificar sua participação e seu desempenho na disciplina;
- Utilizar o café virtual para trocar ideias com os colegas, tutores, etc;
- Receber as avaliações do seu tutor e, quando for o caso, solicitar revisão de sua nota no fórum específico para isso.

O material disponível para o aluno, nesta disciplina, consiste em aulas veiculadas através de textos originais, videoaulas, textos e propostas de fóruns virtuais assíncronos e de tarefas individuais e em grupo, preparadas com metodologias diferenciadas. Esse material didático é um recurso estratégico que permite desenvolver a reflexão e instigar as aprendizagens significativas e permanentes, facilitando tanto as atividades de ensino quanto as atividades de aprendizagem. As avaliações e revisões para correção ou melhoria destes materiais são realizadas semestralmente ou conforme a necessidade, que normalmente surge dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões realizadas no setor com a equipe de DI

(designer instrucional) e os professores-tutores.

3.17 MATERIAL DIDÁTICO

A Resolução n. 061, de 22 de agosto de 2006, estabelece que a Educação a Distância é um processo de ensino-aprendizagem com mediação docente e de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou combinados, dispensados os requisitos de frequência obrigatória, vigentes para a educação presencial. Nesse sentido, o material didático instrucional é o componente essencial na qualificação da comunicação entre a instituição e o estudante.

O material didático é produzido pela equipe multidisciplinar e pelo professor responsável. A equipe multidisciplinar é responsável pelo design instrucional, pedagógico e metodológico. O professor é responsável por produzir o conteúdo conforme disciplina que compõe a estrutura curricular do curso.

Os materiais são elaborados voltados a formação do egresso considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação. Eles são apresentados das mais variadas formas como objetos de aprendizagem, exemplos: textos instrucionais, artigos, vídeo-aulas, apostilas virtuais, indicação de documentários, etc. A linguagem utilizada é inclusiva e acessível, com incorporação de recursos comprovadamente inovadores.

3.18 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um) encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados a desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada pessoa possui seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos

disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

3.19 ENCONTROS PRESENCIAIS

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um) encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados a desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada pessoa possui seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

3.20 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem está normatizado no Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012, artigo 122, como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” e também de acordo com a Resolução Consuni n. 207, de 20 de janeiro de 2016 que estabeleceu uma nova metodologia de avaliação, e segundo o artigo 5º, *"deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:*

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendiza-

gem; II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores".

No Curso de Educação Física Licenciatura, quanto ao Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem, as avaliações sobre conteúdos são realizadas em forma escrita, com questões que requerem respostas objetivas de escolhas simples ou múltiplas, ou que exigem respostas descritivas, produção de textos. Contemplam-se também avaliação por atividades realizadas em trabalhos individuais ou em grupos. Alia-se ao processo de avaliação dos conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes, especialmente no domínio de técnicas necessárias ao desenvolvimento de cada disciplina, e na capacidade de comunicação e relacionamento entre colegas e professores.

Exige-se, conforme regulamentação da Universidade que cada professor realize no mínimo duas avaliações, com duas avaliações de recuperação. Como também, obrigatoriamente, a cada semestre os estudantes submetem-se a uma “Avaliação Integrativa”, oportunidade em que se exercita a avaliação a partir da integração de conteúdos de disciplinas nas quais o estudante esteja matriculado, oportunidade em que poderá expressar sua autonomia diante de sua concepção de realidade.

A atribuição de conceitos se dará por números em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), e ao final do semestre será considerado aprovado quem obtiver no somatório das avaliações, nota mínima igual a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária.

Ademais, dos procedimentos avaliativos resultam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, por exemplo, o feedback da avaliação institucional, a aplicação de metodologias ativas no processo avaliativo, o comprometimento das partes (docentes e discentes) em realizar/acompanhar os registros no diário de classe fazendo-se cumprir o prazo determinado pelo regimento da universidade são mecanismos que garantem a formação aderentes ao perfil dos egressos.

Algumas ações concretas voltadas a melhoria do processo de ensino e aprendizagem são adotadas, como a participação efetiva dos discentes nas reuniões de Colegiado, os quais têm voz ativa e são decisivos nas tomadas de decisões e o processo de definição do formato da avaliação integrativa semestral, que é realizado coletivamente a partir da análise de efetividade do formato e resultados do semestre anterior e definido em comum acordo entre os envolvidos.

3.21 NÚMERO DE VAGAS

Considerando que a Uniplac – Universidade do Planalto Catarinense, está sediada em Lages SC, município de maior extensão territorial de Santa Catarina, que é também referência para vários outros municípios menores que compreendem a região do Planalto Catarinense. Sendo assim, a Uniplac, Instituição de referência no ensino superior, com grande variedade de Cursos ofertados na área de licenciatura, tem seu Curso de Educação Física como um dos pioneiros na área.

Em Lages, existem 123 escolas municipais, 27 estaduais, 20 privadas e 1 Federal (<https://qedu.org.br/municipio/4209300-lages>, 2024). Como Lages é a cidade polo da região da AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana) os Cursos de Licenciatura da Uniplac preparam os futuros professores para atuarem nas demais escolas estaduais e municipais da região. Sendo que a Educação Física atua desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, justifica-se a necessidade de formação universitária de professores para suprir a demanda.

A Lei complementar Nº 691, de 21 de março de 2017, do Estado de Santa Catarina, apresenta em seu Art. 72-A a seguinte redação: “Os conteúdos curriculares da disciplina de educação física na educação básica serão ministrados exclusivamente por profissionais de educação física habilitados em curso de licenciatura em Educação Física.” O que ampara a atuação profissional e mantém a prerrogativa da oferta do Curso de Educação Física da Uniplac.

O número de vagas disponíveis para o Curso Educação Física – Licenciatura é de 40 vagas anuais.

A disponibilização desse número anual de vagas se faz necessária pela procura do curso, que apresenta reconhecida qualidade de ensino com o objetivo de suprir a demanda existente por este profissional, sendo o corpo docente altamente participante e atuante nas questões de ensino-aprendizagem, de infraestrutura do curso.

Conforme descrito na Justificativa para Criação do Curso, os aspectos abaixo, reforçam e justificam este número de vagas:

- O acolhimento da Uniplac para acadêmicos dos municípios da região da AMURES e outros municípios do entrono, assim como do Estado vizinho (RS);
- A história do Curso de Educação Física, constituída com a formação de

aproximadamente mil profissionais de Educação Física nos seus 28 anos de existência;

- A Excelência do Colegiado de Curso e demais pessoas de outros setores, comprometidos com o ensino de qualidade;

- O reconhecimento dos Egressos no mercado de trabalho, não só em Santa Catarina, mas também em outros Estados brasileiros e mesmo no exterior;

- A Legislação atual favorável á formação profissional.

3.22 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

São várias as formas como a Uniplac promove a sua integração com as Escolas de Educação Básica situadas na sua região de abrangência. Diversas ações são realizadas, dentre elas, destacamos três: o Projeto Observatório da Educação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e os convênios Uniplac - SED de cooperação técnica para a realização de Estágios Curriculares Supervisionados em unidades de Ensino da Secretaria de Estado da Educação e também com a Secretaria Municipal de Educação. Abaixo, uma breve descrição de cada uma dessas iniciativas.

3.22.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

As maiores virtudes e, ao mesmo tempo, os maiores desafios da Uniplac estão na forma como se coloca para o seu entorno e no Brasil:

- comunitária, porque inserida em contexto histórico marcado pelo coronelismo e o clientelismo, em que é urgente a inserção política e social das camadas menos favorecidas da população;

- ☞ desenvolvimentista, porque inadiável a superação dos piores IDHs de Santa Catarina e a promoção do crescimento econômico com justiça social e sustentabilidade.

- ☞ este compromisso está expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024/2028, por meio da sua Missão que é “Promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática.”

Até finais da década de sessenta do século XX, a Uniplac era a única IES na região,

portanto, é neste contexto que os seus cursos de formação docente passam a trabalhar na perspectiva de contribuir para a superação dos indicadores regionais do IDH. Com o Projeto Pibid, a Uniplac objetiva inserir os alunos bolsistas no cotidiano das escolas da rede pública municipal e estadual; contribuir para a construção da sua identidade profissional; ampliar a qualificação das ações acadêmicas voltadas para a formação docente; promover a articulação entre a Instituição de Educação Superior e a Educação Básica; superar o excesso de teorização da formação e ainda contribuir para a transformação social pela educação.

Nesta perspectiva, a Uniplac, visa fortalecer as escolas de Educação Básica como espaços efetivos de formação docente, com vistas a qualificar o processo de ensino e em consequência, oportunizar uma aprendizagem significativa e contextualizada, tanto para os alunos dos cursos de licenciatura, quanto os da Educação Básica, atendendo ao disposto no “Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação” (Decreto 6.094/2007), quando se refere ao “foco na aprendizagem”, na perspectiva de melhorar os índices da Educação Básica brasileira, como o IDEB.

Destaca-se que este compromisso com a formação de professores e a Educação Básica reforça a articulação com as propostas governamentais para e pela a Educação, a missão da Uniplac, assim como os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura desta Instituição, no que tange a relação da formação com a atuação dos seus alunos num processo interdisciplinar, com vistas a promoção e a formação social e cultural, ancorados na pesquisa e na extensão como possibilidades de formação.

Nesse sentido a opção de inserir os alunos bolsistas em escolas com diferentes índices do IDEB, também está amparado na possibilidade das diferentes e desafiadoras vivências, possibilitando diferentes análises que devem ser discutidos coletivamente com vistas a compreensão dos limites e das possibilidades para o rompimento dos padrões estereotipados em relação a Educação Pública. Esta participação deverá ter caráter dinâmico e articulado no contexto interno das Unidades Escolares, pois, considera-se como processo de inserção destes alunos na realidade escolar toda a efetiva participação no planejamento escolar, na avaliação, em reuniões pedagógicas da comunidade educacional, quanto nas reuniões de pais.

O processo reflexivo externo será proposto por encontros de estudos sistematizados envolvendo Coordenador institucional, coordenadores de área, supervisor, bem como os alunos com objetivo de analisar, refletir e promover constantemente as condições necessárias para a articulação entre os envolvidos que possibilite a qualificação do processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, este projeto se constitui numa proposta que se fundamenta na

práxis, cujos envolvidos devem dispensar a ampla atitude investigativa e interativa, preconizadas pelo Plano de Metas Compromissos Todos pela Educação, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (Pibid) e a missão da Uniplac.

3.22.2 Programa Residência Pedagógica (PRP)

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES desenvolvido em acordo de cooperação técnica com a Uniplac. O mesmo tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógicas implementadas por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Desde a sua primeira edição em 2018, a Uniplac vem desenvolvendo os projetos na perspectiva da interdisciplinaridade, sendo que as propostas se materializam com a articulação e trabalho interdisciplinar com os Cursos de licenciaturas. O objetivo do programa consiste em:

1. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
2. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
3. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
4. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
5. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

3.22.3 Convênios entre Secretaria de Estado da Educação, Secretaria Municipal de Educação e Universidade

Há ainda, o Convênio de Cooperação entre a Secretaria de Estado da Educação / Secretaria Municipal de Educação e Universidade que tem como objetivo a regulamentação das condições de realização de estágio supervisionado e prática de ensino dos cursos da Uniplac. Para fins deste convênio, entendem-se como Estágio Supervisionado e Prática de Ensino as atividades assistidas proporcionadas ao estudante para a sua formação profissional

docente em situações reais de vida e de trabalho ligadas à área de formação. Os estágios objeto do convênio têm caráter curricular e obrigatório e se constituem elemento essencial à diplomação do aluno. Estágios curriculares supervisionados e prática de ensino terão duração e carga horárias fixadas de acordo com o previsto nos regulamentos internos dos cursos. O prazo da realização do estágio e da prática de ensino poderá ser ajustado de acordo com o calendário acadêmico em andamento, mediante ciência e anuência da instituição concedente.

3.22.4 Convênio entre Secretaria de Estado da Educação e Universidade

O Termo de Cooperação n. 2021TN0745, de 04/08/2021 entre a Secretaria de Estado da Educação e a Uniplac tem como objetivo a regulamentação das condições de realização de estágio supervisionado e prática de ensino dos cursos da Uniplac. Para fins deste convênio, entendem-se como Estágio Supervisionado e Prática de Ensino as atividades assistidas proporcionadas ao estudante para a sua formação profissional docente em situações reais de vida e de trabalho ligadas à área de formação.

Os estágios objeto do convênio têm caráter curricular e obrigatório e se constituem elemento essencial à diplomação do acadêmico.

Estágios curriculares supervisionados e prática de ensino terão duração e carga horária fixadas de acordo com o previsto nos regulamentos internos dos cursos.

O prazo da realização do estágio e da prática de ensino poderá ser ajustado de acordo com o calendário acadêmico em andamento, mediante ciência e anuência da instituição concedente.

3.22.5 Convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e Universidade

O Convênio assinado n. 1155/2024, de 08/02/2024, entre a Prefeitura Municipal de Lages, através da Secretaria Municipal de Educação e a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, mantenedora da Uniplac, tem como objetivo a regulamentação das condições de realização de estágio supervisionado e prática de ensino dos cursos da Uniplac. Para fins deste convênio, entendem-se como Estágio Supervisionado e Prática de Ensino as atividades assistidas proporcionadas ao estudante para a sua formação profissional docente em situações reais de vida e de trabalho ligadas à área de formação.

Os estágios objeto do convênio têm caráter curricular e obrigatório e se constituem elemento essencial à diplomação do acadêmico.

Estágios curriculares supervisionados e prática de ensino terão duração e carga horária fixadas de acordo com o previsto nos regulamentos internos dos cursos.

O prazo da realização do estágio e da prática de ensino poderá ser ajustado de acordo com o calendário acadêmico em andamento, mediante ciência e anuência da instituição concedente.

3.22.6 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

A Prática como Componente Curricular – PCC, passou a fazer parte do currículo dos cursos de licenciatura a partir da Resolução CNE n. 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece as cargas horárias dos componentes curriculares das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica. Segundo as diretrizes, a PCC deve ser integralizada em 400 horas, com atividades que aproximem os alunos de cursos de licenciaturas da realidade escolar, ainda no início do Curso. No entanto, destaca-se que tais atividades não devem ser confundidas com as atividades do Estágio Curricular Supervisionado. Esta carga horária de efetivo contato com o cotidiano escolar foi reforçada nas novas DCNs para formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura.

Nesse sentido, o Curso de Educação Física Licenciatura pretende trabalhar o PCC, destinando carga horária em disciplinas, ao longo de todo o curso, conforme o quadro da estrutura curricular. Estas disciplinas buscam, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, desenvolver práticas pedagógicas que articulem todos os componentes curriculares, na perspectiva de analisar e propor ações no âmbito da formação e de atuação do licenciado no cotidiano escolar.

4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi institucionalizado na Uniplac através da Resolução 088, de 24 de setembro de 2010, atendendo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) n. 01, de 17 de junho de 2010 e atualizada por meio da Resolução Consuni n. 295, de 21 de dezembro de 2017.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, será feita a indicação do Núcleo Docente Estruturante do Curso, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

Todas as decisões são colegiadas e acontecem nas reuniões, que funcionam com a presença da maioria absoluta dos seus membros e as decisões são tomadas pela maioria simples dos votos. As reuniões ordinárias do colegiado do NDE acontecem de acordo com a convocação do coordenador do curso.

No curso de Educação Física Licenciatura, o Núcleo Docente Estruturante foi constituído por meio da Portaria n. 118, de 16/11/2010. E atualmente o NDE, teve sua última atualização através da Portaria n. 29, de 10/05/2024, com os seguintes docentes, conforme o quadro abaixo:

Professor	Titulação	Portaria de Nomeação.
Andreia Munalli Pereira Borssatto - Presidente	Mestre	Portaria n. 29, de 10/05/2024.
Cristina Sutil	Mestre	Portaria n. 29, de 10/05/2024.
Irineu Wolney Furtado	Mestre	Portaria n. 29, de 10/05/2024.
Mara Shirley Rossi	Mestre	Portaria n. 29, de 10/05/2024.
Oliveira Machado Fernandes Junior	Mestre	Portaria n. 29, de 10/05/2024.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualizações periódicas, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O setor de EaD da Uniplac conta com uma equipe multidisciplinar que compõem sua equipe de Design Instrucional (DI) responsável por todas as etapas de produção, revisão e disponibilização dos materiais didáticos.

Esta equipe é formada pelos seguintes profissionais: Revisor, Pedagogo, Designer Instrucional, Técnico Audiovisual, Técnico em Tecnologias, Tutor-técnico, Professores-tutores, Professores-responsáveis por disciplinas.

O setor de DI, possui planejamento e controle de desenvolvimento de materiais, um plano de ação documentado e implementado através de diferentes ferramentas de gestão.

4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/CEE, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da Uniplac. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didático, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

A atuação do coordenador de curso atende a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

O trabalho do coordenador é avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo parcial, sendo que 20 horas são dedicadas à coordenação do curso. Considerando o número de alunos matriculados, essas horas são adequadas para a gestão do curso. O curso possui representatividade nos colegiados superiores. O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente.

4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Colegiado e o NDE priorizam o conhecimento do perfil profissiográfico do Curso de Educação Física Licenciatura, bem como, em reuniões realizam análise sistêmica dos conteúdos. Atuam na constante adequação do projeto pedagógico do curso, resultantes em ações para incentivar a busca dos discentes pelo aprendizado e participações em pesquisas e projetos de extensão. Esse processo ocorre por meio das práticas pedagógicas, participações em eventos internos e externos da comunidade acadêmica.

O corpo docente do Curso de Educação Física - Licenciatura da Uniplac atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores.

O colegiado atua de forma coerente na análise de conteúdos e componentes curriculares buscando proporcionar a relação entre os objetivos de cada disciplina e a sua aplicabilidade ao perfil do egresso.

O corpo docente do Curso de Educação Física Licenciatura é composto por 22 professores, sendo que a titulação dos mesmos está representada pelos percentuais abaixo:

Carga Horária	Total	Percentual (%)
ESPECIALISTA	3	13,64
MESTRE	13	59,09
DOUTOR	6	27,27
TOTAL	22	100

Os dados apresentados mostram-se favoráveis em relação à qualificação dos professores do Curso de Educação Física Licenciatura, considerando que os maiores indicativos correspondem à titulação em nível *stricto sensu*.

4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente é diversificado e atende as demandas do curso, sendo que contempla a possibilidade de participação em projetos de pesquisa e extensão, orientações aos discentes e participação em Colegiados, nas Câmaras e Conselho Universitário, além da atividade docente em sala de aula.

Todas as atividades dos professores são registradas nos diferentes sistemas da IES, de acordo com a modalidade da atividade (ensino, pesquisa e extensão).

O regime de trabalho do corpo docente do curso está representado a seguir:

Carga Horária	Total	Percentual (%)
40 horas (Integral)	5	22,73
12 a 39 horas (Parcial)	10	45,45
0 a 11 horas (Horista)	7	31,82
TOTAL	22	100

Ressalta-se que os professores com regime integral e parcial, representam 68,18% do corpo docente, no entanto, os professores horistas representam 31,82%. As cargas horárias na sua maioria variam, porém, garante o tempo necessário para que haja acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas no curso.

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Educação Física - Licenciatura possui profissionais em seu quadro com vasta experiência profissional no exercício da profissão, o que permite apresentar aos discentes exemplos contextualizados de problemas práticos corriqueiros do exercício da profissão, possibilitando a aplicação de teoria relacionada ao fazer profissional.

A maioria dos professores do colegiado possuem experiência profissional nas áreas de atuação das unidades curriculares, no propicia o entendimento prático das disciplinas e conteúdos ministrados. Nesse aspecto há articulação entre a teoria e prática, no que permite

apresentar exemplos contextualizados em relação a problemas específicos do fazer profissional.

A experiência do colegiado permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TOTAL	PERCENTUAL(%)
Acima de 20 anos	9	41
De 10 a 20 anos	10	45,5
De 02 a 09 anos	3	13,5
TOTAL	22	100

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dentre os critérios apresentados para compor o perfil docente dos professores que atuam nos cursos de licenciatura da Uniplac, está a experiência profissional na Educação Básica. Pois a experiência propicia a utilização de exemplos oriundos de sua prática profissional, desta forma, contextualizando os conteúdos dos componentes curriculares à prática pedagógica, conforme apresentado abaixo:

TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TOTAL	PERCENTUAL(%)
Acima de 20 anos	13	59,1
De 10 a 20 anos	6	27,3
De 02 a 09 anos	-	-
Menos de 02 anos	3	13,6
TOTAL	22	100

A experiência dos professores, constatada através dos números apresentados acima contribui sobremaneira para a formação dos nossos futuros professores, no momento em que diminui a dicotomia entre teoria e prática, estabelecendo os limites e as possibilidades para o trabalho docente.

4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Os professores possuem uma significativa experiência no magistério superior, esse fato é relevante para a valorização dos saberes da experiência docente. Dessa forma apresenta competências e habilidades no fazer pedagógico, que aproxima a formação acadêmica com a realidade do discente, respeitando sua diversidade e perfil socioeconômico, estreitando os vínculos na relação entre teoria e prática.

Nesse contexto essa realidade também permite com que os professores possuam habilidades em propor atividades que favoreçam melhores formas de identificar e intervir nas dificuldades frente ao processo de aprendizagem do estudante.

Considerando a experiência profissional no ensino superior, seguem as seguintes informações:

TEMPO DE EXPERIÊNCIA	TOTAL	PERCENTUAL(%)
Acima de 20 anos	9	41
De 10 a 20 anos	7	31,8
De 02 a 09 anos	6	27,2
TOTAL	22	100

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O colegiado de docentes do Curso de Educação Física Licenciatura possui experiência na Educação a Distância, atuando nas disciplinas institucionais, no que permite com que desenvolvam materiais que vão ao encontro da aprendizagem dos estudantes. Além disso, após as avaliações institucionais, realizadas pela CPA, os resultados são discutidos com os professores, com vistas a aprimorar os processos de ensino-aprendizagem mediados por

tecnologia. Há representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A Uniplac, através de seu PDI, previu no programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação, o qual acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e Setor de Apoio Pedagógico – Seape.

Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos colegiados de cursos. Os docentes também recebem capacitação docente para a EaD desde 2013, a qual os capacita para utilização das ferramentas do Moodle, para otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação.

Atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades, estimulando a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento.

O corpo docente que atua nesta modalidade vem exercendo liderança crescente, tendo em vista tratar-se de inovação no âmbito do referido curso, mas já está sendo reconhecido pela sua produção. Tem-se buscado contato direto com as turmas procurando identificar as fragilidades eventualmente apresentadas na disponibilização da disciplina em EAD, para fim de promover o aperfeiçoamento.

4.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Da mesma forma que a formação e capacitação docente é incentivada através do Plano de Gestão da Uniplac, a formação dos tutores também é uma prática recorrente. Estas capacitações acontecem semestralmente através de projetos de extensão, sendo que sua prática se dá desde 2013. Já foram oferecidas 5 turmas de formação de tutores. Estes cursos são oferecidos na modalidade a distância, visando inserir os tutores no cenário de sua prática.

As capacitações têm como objetivo oportunizar aos docentes do Ensino Superior da Uniplac práticas e reflexões sobre as possibilidades teórico-metodológicas de cursos e/ou dis-

ciplinas na modalidade de Educação a Distância. Sendo que através desta formação o tutor busca:

- Compreender a construção histórica dos processos de Educação a Distância;
- Dimensionar espaço, tempo e ferramentas do processo ensino e aprendizagem para (re)elaborar o conhecimento historicamente produzido, através de uma aprendizagem flexível e independente;
- Praticar uso de diferentes mídias aplicáveis no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de educação presencial e a distância;
- Conhecer os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de educação e a sua relevância no processo;
- Vivenciar a experiência de construir material didático para a modalidade de EaD;
- Refletir sobre as práticas educacionais na modalidade de Educação a Distância.

4.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Educação Física – Licenciatura possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o artigo 95 do Regimento Geral da Uniplac.

O colegiado do curso de Educação Física – Licenciatura é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplina e que não estão em exercício, no referido semestre/ano letivo, pelo fato dos mesmos não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na Uniplac.

4.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As disciplinas institucionais, aprovadas pela resolução n. 292, de 27/11/2017, conforme os processos de indicação docentes, são trabalhadas por tutores com graduação

superior em áreas afins aos cursos a serem tutorados, possuem formação em pós-graduação *stricto sensu* e com comprovada experiência em educação à distância.

Da mesma forma que a formação e capacitação docente é incentivada através do Plano de Gestão da Uniplac, a formação dos tutores também é uma prática recorrente.

Estas capacitações acontecem semestralmente através de projetos de extensão. Estes cursos são oferecidos na modalidade a distância, já visando inserir os tutores no cenário de sua prática.

As capacitações têm como objetivo oportunizar aos docentes do Ensino Superior da Uniplac práticas e reflexões sobre as possibilidades teórico-metodológica de cursos e/ou disciplinas na modalidade de Educação a Distância. Sendo que através desta formação o tutor busca: Compreender a construção histórica dos processos de Educação a Distância; Dimensionar espaço, tempo e ferramentas do processo ensino e aprendizagem para (re)elaborar o conhecimento historicamente produzido, através de uma aprendizagem flexível e independente; Praticar uso de diferentes mídias aplicáveis no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de educação presencial e educação a distância; Conhecer os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de Educação e a sua relevância no processo; Vivenciar a experiência de construir material didático para a modalidade de EaD; Refletir sobre as práticas educacionais na modalidade de Educação a Distância.

4.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As disciplinas são trabalhadas por tutores que possuem comprovada experiência em educação à distância, o que permite identificar o tempo de resposta de aprendizagem dos discentes de forma rápida. Os tutores e a equipe de DI estão constantemente analisando o que pode ser melhorado na abordagem e apresentação de exemplos que tornem o conteúdo mais prático e atrativo ao aluno, permitindo assim, expor o conteúdo de maneira adequada à turma.

A equipe de tutores está capacitada para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas, criando meios que facilitem o acesso à informação pelo discente. Os tutores atuam como orientadores e facilitadores do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos discentes. Além disso, possuem conhecimento do conteúdo trabalhado, realizam feedbacks constantes aos alunos, estimulam debates realizados em fóruns, desenvolvem a habilidade de cooperação e interação entre os alunos. Outro ponto importante na atuação dos tutores é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos

para auxiliar os discentes em dificuldades técnico-pedagógicas.

4.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR DE CURSO

Ainda que a prática do ensino na modalidade à distância no Curso seja inovadora, desde o início já se observou existir interação entre tutores, docentes e coordenadores do Curso, explicitada no PPC, que garante a mediação e a articulação entre eles, com o objetivo de promover a melhor interação do conteúdo da disciplina com o aprendizado efetivo dos alunos. Observa-se a existência de planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, com a realização de avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento no diálogo entre os interlocutores.

Vale destacar que o setor de EaD, promove reuniões periódicas para o atendimento pedagógico entre equipe multidisciplinar, coordenação de EaD e tutores. Além disso, existe a prática de reuniões quinzenais entre os tutores, docentes e equipe de suporte técnico com o objetivo de identificar eventuais problemas e realizar os devidos encaminhamentos.

4.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Controle Documental Docente, no quadro em anexo.

5 INFRAESTRUTURA

A Uniplac conta com uma área construída de 35.827,03 m², que corresponde aos blocos de salas de aula, setores administrativos, biblioteca, laboratórios, salas especiais, coordenação dos cursos e de estágios, central de atendimento, centro de convivência, Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro Especializado em Reabilitação (CER).

Essa infraestrutura contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com a acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivadinhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com a acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivadinhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem

privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DE CURSO

A sala da coordenação do curso é individual, é estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos. Além disso, têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Apoio Pedagógico - Seape, Protocolo, Setor de Controle Documental Docente - CDD, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática – NIU e Apoio Comunitário.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Na Uniplac, a estrutura física está organizada com salas setoriais para os professores, que são adequadas em relação ao espaço físico, ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos. Apresentam a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. Além dessas a instituição dispõe de uma sala central para os professores, equipada com computadores conectados à *internet* e acesso a impressora, destinados à elaboração de materiais didáticos.

As salas setoriais estão próximas as salas das coordenações. No caso especial dos professores tutores, o setor de educação a distância oferece mesa de reuniões, equipamentos de informática e gabinete para estudo e atendimento individualizado.

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da Uniplac foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia. Além disso, também contam com equipamento de multimídia para projeção.

A Sala teórica, destinada ao processo de ensino-aprendizagem é composta de cadeiras estofadas, quadro, mesa e cadeira para o professor.

Todas as salas dispõem de iluminação adequada, conforto acústico com mobiliário adequado em conformidade com a ergonomia.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O setor de Educação a Distância da Uniplac conta com um laboratório próprio que dispõe de 20 computadores disponíveis ao uso dos acadêmicos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Além disso, a Universidade possui outros oito laboratórios de informática que podem ser utilizados mediante agendamento.

5.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central da Uniplac está vinculada à Reitoria e tem por finalidade efetuar seleção, guarda, organização, circulação de material e controle do acervo para a comunidade acadêmica, proporcionando o acesso a informações técnicas, científicas e culturais em diversos formatos. Essa estrutura da Uniplac possui uma área de 930 m² e é dividida nos seguintes setores: Recepção; Gerência; Circulação de Materiais (empréstimo, devolução e renovação de livros); Processos Técnicos; Multimídia; Sala Infantil, Sala de Obras Raras; Salas de Estudos Individuais (2); espaço amplo para estudos. A biblioteca conta também com um Espaço Cultural que recebe exposições. O espaço estimula a produção e a difusão das artes, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade. Valoriza os talentos artísticos da região com mostras, exposições e apresentações musicais.

5.6.1 Acervo

O acervo físico da Biblioteca é constituído de obras de todas as áreas do conhecimento, na forma de livros, obras de referência, periódicos, mapas, CD-ROMs, DVDs, e-Books, disquetes, fitas de vídeo, fitas cassetes, folhetos, relatórios, teses, dissertações, monografias. O acervo bibliográfico disponibiliza atualmente mais de 45 mil títulos de livros e mais de 96 mil exemplares de livros; além disso, conta-se com mais de 12 mil livros eletrônicos (e-books). A coleção de periódicos é composta com mais de 2.400 títulos e mais de 47.800 exemplares.

Desde 2007, mediante convênio com a CAPES, a biblioteca disponibiliza aos usuários acesso ao Portal de Periódicos da Capes, uma das bases mais completa de periódicos, proporcionando aumento e praticidade nas pesquisas de estudantes e professores.

5.6.2 Horários de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira das 7h30min às 12h e das 13h às 22h, e aos sábados das 9h às 13h. A Biblioteca também atende por e-mail (reservas@uniplaclages.edu.br); os livros solicitados pelos usuários são separados no setor de empréstimo e entregue na data e horário marcado. Essas medidas são utilizadas para que não haja aglomerações e para tornar mais ágil o empréstimo.

5.6.3 Aquisições

As aquisições de livros seguem uma política de formação e desenvolvimento do acervo documental da Biblioteca, instituída através da Resolução nº 133, de 13 de junho de 1997. É importante ressaltar que a aquisição de títulos segue orientação da legislação, emanadas pelo INEP/MEC e obedece as proporções indicadas pelo NDE.

O acervo está organizado de acordo com o sistema de classificação CDD (Classificação Decimal Dewey). As obras estão à disposição para consulta a toda comunidade local e regional. Já o empréstimo domiciliar só é concedido aos usuários vinculados à instituição, ou seja, corpo discente, docente e técnico-administrativo da Uniplac.

5.6.4 Serviços Oferecidos

Orientação: pesquisa em base de dados (estratégia de busca); Orientação: uso do Pergamum e suas funcionalidades; Levantamento bibliográfico; Orientação: acesso aos e-books, Orientação: acesso as bases de dados (normas técnicas, artigos) Comutação Bibliográfica; Empréstimos entre instituições.

5.6.5 Informatização

O processo de informatização do acervo da Biblioteca teve início em 1994 com o sistema chamado CadBib, este sistema foi desenvolvido na própria Universidade e permitia apenas consulta ao acervo de livros. Em 1997 foi desenvolvido outro sistema pelo Núcleo de Informática da Uniplac (NIU), com maior capacidade de armazenamento de informações,

chamado Demétrius.

Em 2010, foi adquirido o sistema *Pergamum*, que pertence a Associação Paranaense de Cultura e atualmente é gerenciado pela Assessoria de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

A Biblioteca Central também utiliza a plataforma digital de livros “Minha Biblioteca”, que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por 16 grandes editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, por meio da Minha Biblioteca, estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos. Essa plataforma tem como missão apoiar a construção e disseminação do conhecimento, qualidade e crescimento da educação com base na excelência de conteúdos acadêmicos e tecnologia inovadora.

5.7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A Biblioteca Central, através de políticas de formação e desenvolvimento de acervos, tem procurado garantir a atualização constante de livros e periódicos, mantendo atualizadas as bibliografias Básicas e Complementares conforme a solicitação dos colegiados indicadas nos projetos pedagógicos dos cursos. O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é condicente em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está aprovado no relatório de adequação e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas pelo próprio curso e de outros que utilizem os títulos. E a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares

e/ou assinaturas de acesso que possui uma demanda maior, tornando necessário um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

5.8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia complementar é condicente em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está aprovado no relatório de adequação e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas pelo próprio curso e de outros que utilizem os títulos. E a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso que possui uma demanda maior, tornando necessário um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Todos os laboratórios da Uniplac possuem apoio técnico necessário para o seu funcionamento. A manutenção dos equipamentos ocorre com frequência e estão sempre limpos e higienizados.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

A Uniplac possui laboratórios de informática equipados com computadores/notebooks, projetores e TVs fixas nos laboratórios, que visam atender as atividades práticas dos cursos de

Graduação e Pós-Graduação, além das atividades de pesquisa e extensão. Os laboratórios possuem normas de uso, que estabelecem a política de acesso, os horários de funcionamento, as proibições, bem como as boas práticas de utilização.

A universidade disponibiliza, além desses laboratórios de informática para as mais variadas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o acesso à internet sem fio (Wi-Fi) em todo o campus.

5.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A Uniplac possui uma estrutura física considerável, principalmente, em relação aos laboratórios específicos dos Cursos de Educação Física. Esses servem como suporte para a realização de estudos das disciplinas afins e contam com equipamentos em bom estado de conservação e em quantidade suficiente para o desenvolvimento dos estudos relacionados ao curso e apresentam muita qualidade.

O funcionamento dos laboratórios existentes na instituição, bem como os laboratórios de uso do curso, possui normas específicas que foram construídas pelos colegiados dos cursos que os utilizam e com a participação dos setores da administração da Universidade.

Entre os espaços pedagógicos para viabilizar a proposta do curso de Educação Física - Licenciatura, necessário se faz a utilização de laboratórios específicos. Dessa forma, o curso utiliza os seguintes laboratórios:

Denominação do Espaço	Quantidade
Ginásio de Esportes	01
Laboratório de Anatomia	02
Laboratório de Fisiologia do Exercício	01
Laboratório de Medidas e Avaliação	01
Sala de Lutas	01
Sala de Atividades Corporais	01
Espaço Multidisciplinar	01

A Uniplac possui convênio com Instituições públicas e privadas da comunidade externa a fim de viabilizar as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades práticas nos seguintes ambientes: **academia, piscina, pista de atletismo, campo de futebol.**

Neste sentido, é fundamental informar que para a celebração desses convênios são considerados como critérios pela Universidade, outras instituições que em regime de parceria,

viabilizam o aprendizado em cenários adequados.

Estes laboratórios e ambientes externos, são avaliados periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.11 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Para as disciplinas institucionais, ofertadas na modalidade a distância, o material didático é produzido conforme o curso e perfil do estudante, podendo abranger variados tipos de OVA (Objetos Virtuais de Aprendizagem), como, por exemplo, caderno de estudos digital, videoaula, textos online, entre outros. A distribuição do material é realizada no próprio AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) no formato digital, já que os mesmos são desenvolvidos em um modelo hipermidiático.

5.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na Uniplac foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-Uniplac, por determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da Uniplac também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam:

Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos

geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual CEP da Uniplac foi reconstituído mediante Portaria nº 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria nº 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-Uniplac revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela CONEP com matrícula n. 5368, tem sua renovação realizada a cada 3 anos, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

6 REQUISITOS LEGAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura prevê e preconiza o

estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Dispositivo legal ou normativo	Explicação de como o PPC prevê a situação normatizada
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNE/CES n. 4, de 6/04/2009 – carga horária - Resolução CNE/CES n. 6, de 18/12/2018
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNE/CP n. 2, de 20/12/2019.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. - Lei 9.394/1996 e Lei 10.639/2003. - Resolução CONSUNI n. 114, de 1º/11/2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação da Uniplac. - No curso é previsto na disciplina História da Educação, do 1º semestre, com 2 créditos – 40 horas, na disciplina de Dança, do 8º semestre, com 2 créditos – 40 horas, disciplina de Recreação, do 3º e 4º semestre, com 2 créditos cada, totalizando 80 horas e na disciplina institucional Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. - Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. - Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. - Resolução Uniplac n. 115/13. - O curso prevê por meio da disciplina de Recreação, do 3º e 4º semestre, com 2 créditos cada, totalizando 80 horas, na disciplina de Esportes de Aventura, do 2º semestre com 2 créditos – 40 horas, na disciplina institucional Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do 3º semestre, com 4 créditos - 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Parecer CNE/CP n. 8 de 06 de março de 2012. - Resolução n. 127, de junho de 2014, que determina a inclusão da Educação para Direitos Humanos na graduação. - O curso de Educação Física - Licenciatura incluiu a temática através da disciplina institucional Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos – 80 horas, na disciplina de Educação Física Adaptada, do 1º semestre, com 2 créditos – 40 horas e na disciplina de Educação Física Inclusiva e em Ambientes não Urbanos, do 8º semestre, com 2 créditos – 40 horas.
Titulação do corpo docente	<ul style="list-style-type: none"> - Lei 9.394/96, art. 66. O curso de Educação Física apresenta um corpo docente em sua ampla maioria Pós-Graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i>.
Núcleo Docente Estruturante - NDE	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010. - Resolução n. 088/2010 – Uniplac - Portaria n. 154, de 04/10/2018 - Portaria n. 017, de 28/02/2019. - Portaria n. 29, de 10/05/2024.
Carga horária mínima em horas	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução CNE/CES n. 4, de 6/04/2009. O PPC prevê uma carga horária total de 3.520 horas em conformidade com o previsto da norma específica.

Tempo de integralização	<ul style="list-style-type: none"> – Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995. – Resolução CNE/CP n. 2, de 18/06/2007. – Resolução CONSUNI n. 172 de 25/05/2015.CONSUNI.
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	<ul style="list-style-type: none"> – Decreto n. 5.296/2004. – Portaria n. 099, de 22/10/2012 – Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA).
LIBRAS	<ul style="list-style-type: none"> – Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de Libras no PPC. – Resolução n. 086, de 21/012/09 Uniplac. – A Disciplina de Libras no Curso de Educação Física – Licenciatura acontece no 6º e 7º semestres, com 40 horas cada, totalizando 80 horas.
Informações acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> – Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. – Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da Uniplac são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on line</i>.
Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da Uniplac.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> – Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC. – Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CNE/CES n.11, de 11/03/2002. – Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016.
Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física - Licenciatura	<ul style="list-style-type: none"> – Parecer n. 012, de 02/05/2017 – Resolução CONSUNI n. 264, de 08/05/2017.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016.
Atividades Complementares do Curso	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002 – Parecer n. 09, de 02/05/2017 – Resolução CONSUNI n. 261, de 05/05/2017.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP).	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução n. 213, de 07/04/2016. – Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP, vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS).	<ul style="list-style-type: none"> – Portaria Uniplac n. 023, de 20/03/2017.
Política de Inclusão e Acessibilidade vigente. Dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.
Credenciamento de docentes nos cursos de graduação da Uniplac.	<ul style="list-style-type: none"> – Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Comitê de Ética em Pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> – Portaria de Criação do CEP, n. 010, de 17/04/2002. – Portaria n.118, de 03/12/2015.
Disciplinas na Modalidade a Distância	<ul style="list-style-type: none"> – Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016. – Resolução CONSUNI n. 291, de 21/11/2017; Resolução CONSUNI n. 292, de 27/11/2017; Resolução CONSUNI n.

	342, de 20/03/2018; Resolução CONSUNI n. 347, de 30/04/2018; Resolução CONSUNI n. 355, de 19/06/2018,
--	---

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.131**, de 24/11/1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.048**, de 08/11/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências. Decreto n. 5.296/04.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281**, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Congresso Nacional, **Lei n. 10.861**, de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625**, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788**, de 25/06/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 12.764**, de 27/11/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312**, de 23/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717**, de 10/12/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 3.309/05**. Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 380**, de 27/10/2009.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038**, de 10/02/2011. Recredenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 174**, de 22/10/2013. Estabelece providências e normas Complementares à Resolução CEE/SC n. 100/2011 para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina.

SANTA CATARINA. Assembléia Legislativa. **Lei Complementar n. 691**, de 21 de março de 2017, do Estado de Santa Catarina.

UNESCO. **Relatório da UNESCO**. “Educação: Um tesouro a descobrir”.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 086**, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC**. 08/10/2011.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. **Regimento Geral da Universidade**. 12 de agosto de 2012.

UNIPLAC. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, Edital n. 11/2012.

UNIPLAC. CONSUNI. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 115**, de 01/11/2013. Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 050**, de 26/08/2014. Institui requisitos legais sobre: Educação Ambiental, Educação para Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n.207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172**, de 25/05/2015. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. CONSUNI n. 207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231**, de 08/08/2016. Aprova o novo

Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 291**, de 21/11/2007. Aprova a criação das disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 292**, de 27/11/2017. Regulamenta as Disciplinas Institucionais na modalidade a distância, as atividades extraclasse e a alteração do número de horas do crédito.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 342**, de 20/03/2018. Altera a redação do inciso IV do § 1º do Art. 2º da Resolução nº 292, de 27 de novembro de 2017.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 347**, de 20/04/2018. Altera a redação do Art. 2º da Resolução nº 292, de 27 de novembro de 2017

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 355**, de 19/06/2018. Aprova as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018.

UNIPLAC. CONSUNI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024/2028**.